

ATA DA 4.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
ANGRA DO HEROÍSMO RELATIVA AO ANO 2025

Aos dez dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco pelas nove horas e trinta e cinco minutos, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo na sua 4.ª sessão ordinária, a cujos trabalhos presidiu o senhor deputado municipal Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha no exercício das funções de presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelas senhoras secretárias municipais: Valdeci Purim e Rita Belo Santos.

A – PERÍODO DE ABERTURA

A senhora secretária Rita Belo Santos procedeu à chamada, tendo-se verificado as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA:

Ana Margarida Leonardo Silva Fortuna • Carlos Jorge Belerique Ormonde • Catarina Barcelos Silva Duarte de Faria • Cidália de Lurdes Correia Parreira • Cláudia Alexandra Coelho Cardoso • Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha • Emanuel de Jesus Rocha Garcia • Honória de Fátima Dias Leandro Lourenço • João Carlos de Castro Tavares • João Manuel Machado Enes • João Paulo da Costa Moniz • José Luís Ferreira Parreira • Manuel Davide Câmara • Marcelo Leal Pamplona • Maria de Fátima Soares Fernandes Rocha Ferreira • Marília Margarida Enes Garcia de Vargas • Melissa Borges Ávila • Paulo Jorge Pimentel da Silva • Rita Belo Santos • Rogério Paulo Nogueira e Sousa • Sandra da Silva Mendes • Valdeci Purim.

GRUPO MUNICIPAL DA COLIGAÇÃO (PPD/PSD – CDS-PP – PPM):

Basílio Narciso de Sousa • Bruno Miguel Ferreira Fagundes • Cesário Alberto Ferreira Pamplona • Gilberto Jorge de Ávila Moniz • Glória Maria Amaral de Melo • Guilherme Carlos da Rocha Bizarro • Helena do Carmo Ferreira Freitas Toste • João Alexandre de Sousa Barata Feio de Oliveira • Luciva Ventura • Luís Miguel Melo Machado • Luísa da Costa Barcelos • Magda Patrícia Ferreira de Ávila • Maria Cecília Narciso Vieira Sousa Costa • Mário José Martins Cardoso • Michéle Soveta Aguiar • Nuno Alberto Lopes Melo Alves • Séfora Veríssimo Costa • Vítor Bruno Costa Pereira.

CÂMARA MUNICIPAL:

Presidente: José Gabriel Álamo de Meneses.

Vereadores: Brites Baldaia do Rego Botelho Mendonça Cunha • Fátima da Conceição Lobão Santos da Silveira Amorim • Guido de Luna da Silva Teles • Nelson Gomes Furtado • Paulo Alexandre Silva Lima.

A senhora deputada municipal Valdeci Purim assumiu as funções de 1.ª secretária da Mesa.

Posta à discussão e votação sem que se verificassem quaisquer intervenções, a ata da 3.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 13 de junho de 2025 foi aprovada por maioria com cinco abstenções.

O senhor presidente da Mesa procedeu à leitura do expediente, dando conta do seguinte:

▪ **Da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores:**

- Um Voto de Pesar pelo falecimento de José Henrique Henriques Simões Flores.
- Um Voto de Congratulação à Associação Cristã da Mocidade pelas recentes conquistas de medalhas nacionais.
- Um Voto de Pesar pelo falecimento de José Henrique do Álamo Oliveira.
- Um Voto de Congratulação pelos 50 anos do Terceira Automóvel Clube.

▪ **Da Diocese de Angra do Heroísmo:**

- Uma carta, agradecendo o envio do Voto de Congratulação pelos 100 anos da Igreja Paroquial de São Pedro da Ribeirinha.
- Uma carta, agradecendo o envio do Voto de Congratulação pelos 150 anos do Império de São Bartolomeu de Regatos.

▪ **Da Nunciatura Apostólica em Portugal:**

- Um ofício, agradecendo o Voto de Pesar pelo falecimento do Papa Francisco.

▪ **Da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM):**

- Requerimentos a solicitar esclarecimentos sobre os resíduos domésticos da zona nascente do porto de pescas e da zona do Forte Grande em São Mateus, bem como sobre a Pousada da Juventude da Ilha Terceira. Os referidos esclarecimentos foram respondidos em 14 de agosto de 2025.

B – PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não houve intervenções da parte do público presente.

C – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Não houve intervenções no Período de Antes da Ordem do Dia.

D – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

O senhor presidente da Mesa procedeu à habitual leitura dos pontos da Ordem de Trabalhos.

1. DA CÂMARA MUNICIPAL:

1.1 – Informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal, relativa à atividade municipal desenvolvida durante o período de 1 de maio a 31 de julho de 2025, bem como informação sobre a situação financeira da Câmara. Para apreciação nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de outubro.

Sr. presidente da Câmara – Esta informação sobre a atividade municipal tem um caráter diferente por ser a última que é apresentada a esta Assembleia por este elenco camarário neste mandato. Poucas coisas aconteceram por se tratar de um período de verão em que, normalmente, não há grandes eventos.

A atividade municipal mantém-se com toda a normalidade sem nada de muito diferente a reportar. Terminaram ou estão a terminar, praticamente todas as obras que o município tinha iniciado neste mandato, com a notável exceção da obra grande do Mercado Municipal que se vai prolongar por um período relativamente longo.

De acordo com o recenseamento que foi feito esta manhã, creio que são onze as obras que estão em curso, ou seja, aqueles pequenos trabalhos que o município vai fazendo. Os grandes trabalhos estão concluídos, o que significa que, de alguma maneira, estamos a fechar um ciclo no que diz respeito a obras, às quais está associado um ciclo de questões financeiras que estamos também a encerrar.

Todas as obras feitas neste mandato foram integralmente pagas sem qualquer assunção de dívida ou aumento do endividamento do município. Estamos a fechar este ciclo com um conjunto alargado de intervenções feitas, pagas e devidamente integradas na atividade municipal.

No que toca a obras integradas no PRR, há algum trabalho a fazer na construção de um muro de suporte e um miradouro na falésia por detrás da moagem, na recuperação dos órgãos, das telas e decoração da Igreja do Colégio, uma intervenção já concluída, assim como a reconstrução do órgão da Igreja de Santa Bárbara que está a entrar na sua fase final.

Ainda a respeito da obra do Mercado Municipal, terminou a primeira fase relativa à remoção de telhas e outros materiais recicláveis e na próxima semana dar-se-á início à demolição mais pesada que implicará uma alteração desagradável mas necessária na circulação do trânsito na Rua do Rego e no Alto das Covas, dado o grande volume de materiais de demolição que dali terão que ser removidos.

Nas próximas semanas entrarão em vigor as restrições ao trânsito durante o dia na parte final da Rua do Rego e no Alto das Covas, uma situação que tentaremos compatibilizar com as horas de maior trânsito no sentido de causar o mínimo impacto possível à circulação na cidade. Recordo que será removida uma grande quantidade de material daquela zona, resultante não apenas das demolições que terão que ser feitas, mas também da escavação, já que as imposições que foram feitas do ponto de vista da altura da cerca do edifício devido a questões patrimoniais, levaram à necessidade de uma grande escavação de aproximadamente nove metros abaixo do pavimento junto à Rua do Rego, ou seja, a maior parte dos dois

andares do parque de estacionamento que ali será construído será feita em subterrâneo. Teremos alguma perturbação no trânsito durante os próximos meses devido aos camiões pesados que terão que sair dali, fazendo o percurso via Alto das Covas, Avenida Tenente Coronel José Agostinho até à Silveira, subindo depois pela Circular.

Como já disse, não há nada de notável a acontecer. Todas as outras intervenções estão concluídas e pagas e estamos num pleno equilíbrio no que respeita às questões de natureza financeira, apesar de algumas dificuldades de tesouraria que temos tido nos últimos meses, essencialmente devido a atrasos nas transferências do IHRU. Como sabem, está a decorrer um grande projeto de investimento em habitação que implica grandes despesas, que serão integralmente cobertas por transferências do PRR, mas não há uma sincronia entre a despesa e o reembolso, o que tem resultado nalguns atrasos nos pagamentos dessas empreitadas, que não podem ser imputados à Câmara Municipal.

Esta semana houve a visita de uma equipa técnica do IHRU de acompanhamento às obras, que correu muito bem, porque as nossas obras estão bem e recomendam-se. Aproveitámos a oportunidade para manifestar o nosso desagrado junto do IHRU e fazer alguma pressão para uma maior celeridade nos pagamentos.

Ainda na área da habitação, continuamos com o problema da falta de transferência de verbas da parte do Governo Regional, que já nos deve cerca de um milhão de euros, um dinheiro que nos faz muita falta porque acaba por se traduzir nalguma escassez de tesouraria. A Câmara Municipal pagou nas datas certas os valores que tinha contratado com os bancos, não somos reembolsados pelo Governo Regional há cerca de um ano e meio, e um milhão de euros faz diferença na nossa tesouraria. Espero que haja alguma celeridade nos pagamentos da parte do Governo Regional para que possamos libertar verbas do nosso orçamento que estão cativas no pagamento que foi feito aos bancos e ainda não foi reembolsado.

No que diz respeito às questões do pessoal, temos também plena estabilidade. Houve duas entradas que foram autorizadas por esta Assembleia e um igual número de saídas, o que significa que não aumentámos nem diminuímos o nosso quadro de pessoal; contudo, há que olhar para a área operária que é mais sensível, onde temos gente um pouco idosa em comparação com as áreas administrativa e técnica, que são compostas por uma mistura de idades mais equilibrada. Nos meios operacionais temos uma média de idades muito elevada porque os trabalhadores entraram praticamente todos na mesma altura e estão a aproximar-se da aposentação.

A maior parte dos operários que prestam serviço na Câmara Municipal já ultrapassou os sessenta anos de idade, o que significa que terá que haver uma grande renovação desse grupo nos próximos cinco ou seis anos porque haverá uma leva de saídas por aposentação. Será uma oportunidade para se reconfigurar o quadro de pessoal da Câmara com novas valências e com gente mais especializada, o que implicará a necessidade de mais concursos de admissão de pessoal do que é costume.

Continuamos a não ter ninguém a prestar serviço, que não esteja devidamente integrado no quadro de pessoal, ou seja, os nossos trabalhadores têm uma relação estável com o município, à exceção das pessoas que estão a cumprir penas de prisão ou através de

outras situações judiciais; estão integradas nas equipas mas não como prestadoras de serviços. Não temos trabalhadores de programas ocupacionais ou de outra qualquer índole, apenas temos o pessoal pertencente aos quadros do município.

Do ponto de vista da estabilidade financeira, estamos a atingir um momento de quase não endividamento. Nesta altura, a dívida do próprio município, praticamente não existe; as únicas dívidas dizem respeito à habitação, mas são pagas pelo Governo Regional e pelo IHRU. Apenas recebemos de um lado e pagamos do outro, apesar de, infelizmente, estarmos a pagar sem receber; contudo, são dívidas menores com taxas de juro muito baixas, por isso não é adequado saldá-las. Mais vale manter as coisas assim porque são favoráveis do ponto de vista das finanças do município.

Esta Assembleia autorizou um empréstimo de dez milhões de euros para servir de equilíbrio em situações que venham a surgir com a execução do PRR, particularmente se houver obras que não sejam executadas dentro dos prazos previstos e não seja possível a obtenção de 100 % de financiamento. O empréstimo foi visado e está disponível no banco, o que garante tranquilidade do ponto de vista financeiro para o próximo executivo. Mesmo com a obra do Mercado Municipal a decorrer, não haverá aflições financeiras porque existe esta reserva que poderá ser ativada em qualquer momento que se entenda necessário.

Peço agora ao senhor presidente da Mesa que conceda a palavra à senhora vereadora Fátima Amorim para que nos faça um relatório das questões do PRR.

Sra. vereadora Fátima Amorim – Bom dia senhor presidente da Assembleia e senhoras membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais.

Como foi referido pelo senhor presidente da Câmara, a semana passada tivemos a visita de uma comissão de acompanhamento das diversas vertentes do PRR, que incluía também membros do IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana). Dessa visita, decorreu uma reunião em gabinete e visitas às habitações e igrejas cujas obras de reabilitação foram financiadas pelo PRR, e refiro-me especificamente à Igreja de São João Batista.

A nota que nos foi deixada após esta visita de acompanhamento é que o município de Angra do Heroísmo está com uma boa execução em termos de investimento, apesar de o IHRU não estar a proceder ao reembolso com a celeridade que esperaríamos. O município tem feito os pagamentos aos empreiteiros sem os devidos ressarcimentos da parte do IHRU. Contamos receber esta semana dois pedidos de reembolso mas a situação tem sido adiada de semana para semana, o que muito nos preocupa, já que os reembolsos se referem também a candidaturas de privados.

Gostaria de dar nota de que, no que respeita à Estratégia Local de Habitação, temos candidaturas que podem ser financiadas pelo PRR enquanto o mesmo estiver em vigor, passando depois a beneficiar de financiamento através do 1.º Direito. Teremos investimento em habitação até ao ano 2030 referente a 162 candidaturas submetidas ao IHRU, sendo 135 da parte de privados e 27 da responsabilidade do município. Houve a preocupação de se fazer

um levantamento das candidaturas de privados que moravam em habitações degradadas, daí a necessidade da sua reabilitação.

Se bem se recordam, em sessões anteriores desta Assembleia Municipal foi referido o limite de 26 000 fogos a serem financiados, podendo os restantes ser financiados por outros fundos, incluindo o 1.º Direito. Das 135 candidaturas de privados, 78 ficaram incluídas no limite desses 26 000 fogos, tendo ficado excluídas 53 dessas candidaturas. Até ao momento foram aprovadas 21 candidaturas e expressámos à comissão de acompanhamento do PRR, a celeridade com que preparámos as candidaturas dos privados e a respetiva aprovação. O IHRU pediu aos municípios que ajudassem na análise dessas candidaturas, que foram depois submetidas a uma segunda análise por parte daquele instituto.

Das 78 candidaturas incluídas nos 26 000 fogos, apenas 21 foram aprovadas pelo IHRU, o que é manifestamente insuficiente para o bolo de candidaturas que tínhamos apresentado. Entretanto houve uma alteração à legislação no sentido de, sendo ultrapassados os prazos, os financiamentos do PRR poderem vir a ser comparticipados com taxas menores. Os investimentos executados até 31 de dezembro de 2025 teriam uma taxa de financiamento de 85 %, ficando os restantes 15 % a cargo dos privados, mas temos salientado que estes proprietários para os quais preparámos as candidaturas, não têm disponibilidade financeira para suportarem os restantes 15 %.

As candidaturas foram apresentadas há dois anos com a devida antecedência e dentro dos prazos, por isso não pode ser alegado que as mesmas não foram apresentadas a tempo e horas, lembrando que os preços que eram praticados há dois anos não são os mesmos de hoje. Na preparação dos projetos e das especialidades, até os próprios gabinetes de arquitetura aumentaram significativamente os seus honorários, por isso, aquilo que custaria à volta de mil euros, custa atualmente cerca de três mil, o que acaba por dificultar todo o processo.

Lembro mais uma vez que, além da visita da comissão que atrás referi, tivemos uma reunião presencial com o IHRU, na qual apresentámos todas as nossas preocupações. Embora não haja ainda legislação nesse sentido, na reunião da comissão de acompanhamento soubemos que a execução do PRR foi prorrogada até ao dia 31 de agosto mas, mesmo que as candidaturas dos privados fossem aprovadas neste momento, não haveria tempo útil para a execução desse investimento e as pessoas não podem ficar sem as suas habitações reabilitadas.

Estamos a dar todo o apoio aos proprietários das 21 candidaturas que foram aprovadas, tanto na preparação dos projetos de arquitetura e especialidade, como ao nível da própria execução da obra e de pedidos de pagamento. À exceção de um caso, o município assumiu a responsabilidade da apresentação dos pedidos de pagamento e recebimento das respetivas verbas da parte do IHRU para poder efetuar o pagamento aos empreiteiros.

Das 27 candidaturas apresentadas pelo município, 18 foram aprovadas e a última a entrar em execução foi a referente a três lotes do Lameirinho, onde quatro lotes não foram aprovados no âmbito do PRR, mas poderão vir a sê-lo no âmbito do 1.º Direito, já que a Estratégia Local de Habitação engloba medidas apoiadas pelo orçamento do município.

Resumindo, ainda não está concluído o bairro do Terreiro em São Mateus, o Bravio encontra-se em fase de conclusão, deu-se agora início à construção destes três lotes no Lameirinho que correspondem a mais de 120 casas e falta-nos entregar doze casas na Carreirinha. No total, foram entregues mais de 150 casas reabilitadas aos inquilinos de habitações pertencentes ao município. Recordo que não foram incluídas nos 26 000 fogos, quatro candidaturas referentes ao bairro do Lameirinho, assim como outras quatro de nova construção e uma casa nas Cinco Ribeiras que era propriedade da Junta de Freguesia e passou para a posse do município, que está a executar a obra.

Há relativamente pouco tempo tive o contacto de uma chefia do IHRU, informando que alguns municípios estão a desistir das suas candidaturas no âmbito dos 26 000 fogos, havendo assim a possibilidade de inclusão de algumas das nossas que, nesta fase, não poderão ser incluídas no PRR devido à falta de empreiteiros e de mão de obra para a execução destas obras no prazo de seis meses, por isso as 120 casas do Lameirinho serão requalificadas através do 1.º Direito.

Não são poucos os municípios que estão a desistir das suas candidaturas, o que me deixa muito preocupada porque assim não será utilizada a totalidade deste dinheiro, que muita falta faz ao nosso país.

Há um problema muito grande no IHRU relacionado com a análise de todas as candidaturas e dos pedidos de pagamento. Sei perfeitamente que se trata de procedimentos muito complexos já que, durante muitos anos, tive contacto com fundos europeus e sei também que é necessário um grande rigor em todos estes processos, o que leva a atrasos muito significativos na aprovação de candidaturas e nos próprios reembolsos.

De referir também que esta legislação que foi alterada pelo IHRU, permite, nas obras aprovadas pelo PRR, 85 % de financiamento até 31 de dezembro de 2025, 75 % entre os meses de janeiro e junho de 2026, passando a 65 % e depois a 60/40, ou seja, um financiamento de 60 %, cabendo ao município a responsabilidade dos restantes 40 %.

É este o cenário das 162 candidaturas que foram entregues ao IHRU dentro do prazo, muitas delas há mais de dois anos, sendo que as que mais nos preocupam são as 132 candidaturas dos privados que obrigam a um levantamento exaustivo em todas as freguesias do concelho. Os senhores presidentes de juntas de freguesia vão-nos questionando acerca da aprovação de novas candidaturas e continuamos a pressionar o IHRU a respeito da urgência de aprovação de candidaturas de pequenas obras para que se consiga aproveitar algumas ainda dentro do financiamento a 100 % do PRR.

Recordo que fomos reconhecidos pela comissão de acompanhamento do PRR pelo trabalho que estamos a desenvolver no terreno, no que se refere à habitação social e também ao investimento que o município tem feito na cultura em parceria com diversas entidades.

Sr. presidente da Câmara – Há pouco esqueci de o referir mas o senhor vice-presidente da Câmara lembrou-me a intervenção que está a acontecer no Campo de Jogos Municipal de Angra que, infelizmente, arrancou com algum atraso por razões que não podem ser imputadas ao município nem à empresa, já que houve dificuldades no transporte marítimo de

uma máquina. A obra deveria estar a acabar nesta altura mas está ainda a decorrer com algumas semanas de atraso e alguns inconvenientes para as equipas que utilizam aquele espaço e viram negativamente impactadas as primeiras duas ou três semanas da época. Este é um problema bem mais vasto e tem a ver com as dificuldades que sentem as empresas e todos aqueles que lidam com materiais provenientes do exterior, dadas as restrições e as questões do transporte marítimo de cargas.

Pelo lado positivo, gostaria de deixar três notas, estando a primeira relacionada com o início da obra de uma nova cadeia de supermercados ou de abastecimento que vai permitir a recuperação daquele espaço ao lado dos antigos silos e a resolução do problema da antiga TERCON que, aparentemente, também encontrou aqui um caminho.

Apesar de não estar hoje aqui presente, aproveito para manifestar o meu agradecimento à senhora Diretora Regional da Cultura e à Direção Regional da Cultura por ter sido possível resolver estas questões em tempo recorde, o que se traduz em vantagens para a nossa cidade. Os nossos serviços de urbanismo foram excelentes na rapidez como fizeram as coisas e houve também uma rápida resposta do lado da Direção Regional da Cultura que nos permitiu resolver estas duas questões em definitivo.

Aproveito também para agradecer a colaboração do município das Velas na reconstrução do moinho de vento do Raminho. Classificado como património municipal, estava em ruínas desde o sismo de 1980 e a Junta de Freguesia, em boa hora aceitou fazer a sua recuperação com a colaboração do município das Velas, que encontrou em São Jorge um empresário capaz de restaurar a estrutura em madeira, que está a ser montada, já que na ilha Terceira não havia quem o fizesse. Fica aqui o meu agradecimento à Junta de Freguesia do Raminho e ao município das Velas por este trabalho que vai permitir recuperar um edifício muito interessante do nosso património, uma forma de mostrarmos uma tecnologia praticamente desaparecida, e recuperar também um excelente lugar de miradouro, já que o moinho está integrado num local com amplas vistas e uma grande beleza paisagística.

Sra. d. m. Magda Ávila – Bom dia senhor presidente da Assembleia e restantes membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais.

Foi dado nota que os moradores do Lameirinho estão a receber notificações para saírem das suas habitações para efeitos de intervenção, com um *voucher* de quinhentos euros e a responsabilidade de procurarem arrendamento. Gostaríamos de saber as razões desta tomada de decisão, praticamente já na fase final do PRR, e a consequente desigualdade em relação aos restantes moradores.

Gostaríamos de saber o ponto da situação relativamente ao visto do Tribunal de Contas acerca do processo da obtenção de empréstimo e, no seguimento da visita de membros do IHRU, se houve o compromisso de adiantamento de alguma *tranche* de pagamentos, dado que os atrasos são inaceitáveis, uma situação que é transversal a várias autarquias do arquipélago.

Aproveito ainda para solicitar o ponto da situação acerca do número de habitações concluídas, do valor executado, do número de agregados beneficiados e também do número de novas habitações.

Sr. presidente da Câmara – Como tive oportunidade de dizer há pouco, o empréstimo foi visado, está disponível e pronto a ser utilizado quando o município assim o entender. Optámos por não o movimentar em substituição do IHRU porque não é justo que seja o município a assumir o pagamento de juros e todas as outras questões, quando é o IHRU que se está a atrasar nos pagamentos dos reembolsos. Temos mantido alguma resistência, mas o empréstimo está disponível e devidamente visado para que o município o possa movimentar quando achar conveniente.

Sra. vereadora Fátima Amorim – Desconheço completamente a primeira situação apresentada pela senhora deputada. De acordo com o contrato que foi celebrado, cabe aos empreiteiros a responsabilidade de encontrarem casas para realojar nos nossos inquilinos, seja para o Lameirinho ou para as restantes habitações do concelho. Relembro que temos casas já concluídas nos Atares, na Serreta, em Santa Bárbara, em São Bartolomeu, em São Sebastião, na Feteira e no Porto Judeu, faltando-nos seis a oito casas em São Mateus.

Não entendo porque está a ser utilizado este mecanismo, porque não é o que está contratualizado com os empreiteiros, que têm utilizado as próprias habitações disponíveis e arrendam casas para realojarem os inquilinos, um procedimento que está a ser utilizado nos três blocos que estamos a intervencionar com mais de 120 habitações. É assim que as coisas têm funcionado até agora.

Nunca recebi qualquer informação acerca da atribuição de cheques aos inquilinos para procurarem casa. Agradeço a informação que nos foi prestada pela senhora deputada e vou procurar saber o que se passa. Os nossos técnicos da ação social acompanham diariamente os trabalhos nos bairros, transmitem-me toda a informação e fazemos um acompanhamento permanente, mesmo às 151 casas que já foram entregues, seis delas na Terra Chã durante esta semana.

Temos procurado manter as pessoas nas habitações anteriores, desdobrando os agregados familiares nas situações em que a tipologia da habitação anterior era manifestamente insuficiente com a existência de mais do que um agregado porque a família cresceu e os filhos mantiveram-se em casa dos pais por não encontrarem onde morar. É um trabalho que temos estado a fazer em todos os bairros com as casas que fomos disponibilizando.

Após um trabalho de fundo, incluindo a atualização dos nossos ficheiros, na altura identificámos à volta de mil pessoas a viverem nas nossas casas. No momento não disponho da tabela mas conto poder disponibilizar ainda durante esta sessão da Assembleia Municipal, a informação sobre o número de moradores nessas 151 habitações. Estamos a sinalizar as famílias que precisam do nosso acompanhamento permanente, solicitamos o apoio da Segurança Social quando necessário e vamos iniciar um projeto com uma instituição do nosso

concelho para acompanhamento dessas famílias, não só ao nível da habitação, para que possam usufruir de melhores condições de vida.

Tencionamos entregar até ao mês de setembro deste ano, as moradias que temos em execução no Bravio e no Terreiro em São Mateus e também na Carreirinha. As habitações do Lameirinho estão mais atrasadas, prevendo-se o final da sua execução em 2026, sendo que, a partir de janeiro desse ano, a taxa de financiamento será de 75 %, cabendo ao município o financiamento dos restantes 25 %.

Na Estratégia Local de Habitação temos uma previsão do que vamos utilizar para os públicos e para os privados. Tínhamos submetido 24 milhões de euros em candidaturas para habitações de privados e as 135 que nos chegaram não atingem esse valor, mas há outras medidas na ELH que nada têm a ver com o IHRU, com o 1.º Direito nem com o PRR. Serão executados, praticamente os cerca de 32 milhões de euros que foram aprovados pelo IHRU e o valor restante através de outros programas, como o 1.º Direito, de acordo com a primeira resposta que há pouco vos dei, por isso todos aqueles que vivem em habitações do município, terão as suas casas requalificadas. Recordo que as quarenta novas habitações que estamos a prever na Estratégia Local de Habitação, não estão aprovadas, pelo que não ficaram incluídas nos 26 000 fogos, mas serão executadas com outros fundos.

Sr. presidente da Câmara – Os contratos são para cumprir e se algum empreiteiro não estiver a cumprir a sua parte, imporemos esse cumprimento, por isso essa alteração não vai acontecer, com certeza.

Sra. d. m. Luísa Barcelos – Bom dia senhor presidente e senhoras membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, senhores deputados municipais.

A Estratégia Local de Habitação e o PRR Habitação têm sido temas recorrentes nas sessões da Assembleia Municipal, assim como a nossa fiscalização política através de assuntos que aqui temos levantado e deveriam ser do conhecimento da Câmara Municipal. À semelhança de outros aqui expostos anteriormente, surpreende-me que o município não tenha conhecimento do assunto, mas decerto dará boa conta desta injustiça ou alteração de regras a meio do procedimento para que todos os beneficiários do mesmo programa tenham iguais condições do início ao fim de todo o processo.

Pela intervenção do senhor presidente da Câmara, percebi que após a visita de acompanhamento, ficou estipulado que haveria a breve prazo, algum reembolso da parte do IHRU, por isso gostaria de saber para quando o mesmo está previsto.

Quando se fala de habitação, não se trata apenas de habitação social ou de PRR e o facto de haver vários agregados familiares na mesma habitação demonstra que temos que ir além do que tem vindo a ser feito até agora – que foi uma opção – e seguir por caminhos inovadores no sentido de promovermos a fixação de população em Angra do Heroísmo.

Segundo sei, está em curso uma Carta Municipal de Habitação que tem levado a consultas públicas nesta altura do mandato, incluindo a presidentes de juntas de freguesia. Tratando-se de um documento estratégico de planeamento e ordenamento territorial, questiono as razões do *timing* desta Carta Municipal de Habitação, que decorre da Lei de

Bases da Habitação datada de 2019, quando estamos a cerca de um mês de um ato eleitoral que encerra um ciclo de governação em Angra do Heroísmo.

Nesta minha primeira intervenção aproveito para solicitar um balanço da época balnear que encerrará na próxima segunda-feira dia 15 de setembro. Gostaria de saber o que foi feito quanto ao sistema de bombagem da piscina do Negrito, da adesão por parte da população ao *totem* que foi instalado na zona de banhos do Fanal e se houve mais alguns atrasos nos pagamentos aos nadadores salvadores. Tendo em conta a contratualização com a associação humanitária Os Bombeiros de Angra do Heroísmo, a verdade é que a autarquia não se pode escudar nestes protocolos, passando a responsabilidade para terceiros.

Sr. presidente da Câmara – Começando pelo fim e esperando que os últimos dias não sejam exceção, a época balnear decorreu de forma excelente sem qualquer incidente digno de registo. Os únicos problemas que têm surgido e traduzido num aumento grande da despesa prendem-se com a necessidade de remoção de algas invasoras, uma nova espécie que surgiu nos nossos ecossistemas costeiros. Com um esforço extra, felizmente temos dado conta do recado no sentido de evitarmos o apodrecimento destas algas nas zonas balneares, que não implicam qualquer problema para as pessoas, mas ao ficarem encalhadas entram em decomposição e originam maus cheiros.

Quanto ao *totem*, felizmente não foi vandalizado até agora, que era o que mais temíamos. As coisas funcionaram exatamente como prevíamos e espero que o equipamento não venha a ser utilizado porque poderá ser um sinal de que algo menos bom aconteceu ali. Se esta experiência se mantiver, haverá com certeza a oportunidade de se instalar este tipo de equipamentos noutras zonas, particularmente nas não vigiadas, ou naquelas onde haja uma utilização para além da época balnear padrão como é o caso da Silveira que é também frequentada durante o inverno. Este é um equipamento de segurança muito importante que, por razões óbvias, deve manter-se disponível e acessível 24 horas por dia durante o ano inteiro, mas tem um problema que é a vulnerabilidade ao vandalismo e à má utilização.

Em relação aos atrasos de pagamentos, o município não se escudou em ninguém, antes pelo contrário, e o valor em causa foi pago no dia em que tomei conhecimento desse atraso. Não foi pago mais cedo porque os senhores nadadores salvadores andaram a falar por aí, por aqui e por acolá, em vez de falarem com quem de direito. Não lhes custava nada telefonar para cá ou falar comigo na rua, até porque a transferência foi feita para os bombeiros antes do início da época balnear, e como bem disse o senhor presidente da direção, são questões de funcionamento interno de outra instituição que não têm lugar aqui. O que cabe dizer aqui é que pagámos atempadamente, o problema ficou resolvido no mesmo dia em que tomámos conhecimento da situação, não voltou a acontecer e não há razões para tal. As transferências foram feitas na devida altura de acordo com o que está contratualizado, cabe-nos exigir o seu estrito cumprimento e honra seja dada ao outro lado porque o assunto foi resolvido nesse mesmo dia.

Quanto à bomba na piscina, como não existe lá nenhuma bomba, não há operação daquilo que não existe.

No que diz respeito à habitação, mais concretamente à questão financeira que é mais da minha área, foi-nos feita a promessa que amanhã quinta-feira teríamos a transferência de uma parte do dinheiro que está em dívida. Esperemos que a promessa se cumpra e seja possível recebermos entre os dois e os três milhões de euros, o que nos permitirá resolver uma parte importante das questões de tesouraria.

Peço agora ao senhor presidente da Mesa que passe a palavra à senhora vereadora Fátima Amorim para responder à questão da revisão da Carta Municipal de Habitação.

Sra. vereadora Fátima Amorim – Começando pela questão relativa à habitação da restante população, tenho referido várias vezes que o município aproveitou o programa 1.º Direito, direcionado às pessoas que viviam em situação de carência habitacional, por isso não poderíamos utilizar esse dinheiro para habitação da restante população.

Com a noção de que a habitação é para todos, nestes quatro anos temos estado a trabalhar intensamente na reabilitação de habitações do próprio município e comprámos algumas casas para reabilitar e colocar a concurso para famílias da classe média e jovens casais. Só quem trabalhou no 1.º Direito durante estes quatro anos é que tem a noção do impacto em termos de trabalho, tanto para o município, como para os empreiteiros que temos no terreno.

Uma das nossas prioridades foi o aproveitamento do financiamento a 100 % no âmbito do PRR, sabendo que havia famílias que precisavam de uma habitação digna, tanto privados como públicos. Com a consciência do que se passa no nosso concelho, continuaremos a trabalhar até ao final deste mandato. O próximo executivo camarário terá a possibilidade de colocar a concurso a reabilitação de algumas casas para jovens e famílias da classe média.

Quanto à Carta Municipal de Habitação, se a senhora deputada se recorda, este executivo camarário tem vindo a preparar, nos últimos quatro anos, documentos importantes para o concelho como a Estratégia de Combate à Pobreza e à Exclusão Social e a revisão e atualização da Carta Social, assim como a Carta Educativa, que precisava também de uma revisão, faltando-nos a Carta Municipal de Habitação que foi adjudicada há algum tempo e não está em consulta. Os trabalhos estão a ser iniciados neste momento, terminarão no ano que vem e o próximo executivo poderá fazer as alterações que considerar necessárias com a empresa que está a elaborar a carta.

Para que tudo fique bem claro e não haja quaisquer dúvidas, não se fez absolutamente nada, apenas houve uma reunião com a empresa à qual foi adjudicada a Carta Municipal de Habitação, a «Valle Consultores» que vai começar por fazer um diagnóstico a tudo o que são casas devolutas no concelho, que poderão ser reabilitadas para arrendamento.

Foi agendada uma primeira reunião de muitas que vão acontecer com os senhores presidentes de juntas de freguesia e nada vai ser fechado ou apresentado antes do dia 12 de outubro. A preparação da Carta Municipal de Habitação irá muito além dessa data e prevemos que esteja pronta no primeiro trimestre de 2026. Na primeira fase serão feitas consultas públicas e inquéritos a empreiteiros, a imobiliárias e a um conjunto de outras entidades para a realização de um diagnóstico do que se passa no concelho. Marcou-se primeiro com os

senhores presidentes de juntas de freguesia porque conhecem melhor a realidade de cada freguesia e serão uma grande ajuda na identificação dessas mesmas casas.

Há um trabalho muito extenso a fazer na elaboração da Carta Municipal de Habitação, mas demos prioridade à Estratégia Local de Habitação para aproveitarmos as verbas disponíveis através do PRR e do 1.º Direito. O município terá que reunir todas as informações necessárias para saber da existência de casas devolutas e onde será possível construir. Não há qualquer consulta pública a decorrer neste momento e quando tal acontecer, será à semelhança do que fez o Governo Regional com o Plano de Ordenamento da Orla Costeira. A Carta Municipal de Habitação será disponibilizada antes de ser apresentada à futura Assembleia Municipal e nada será feito sem a colaboração de um vasto leque de pessoas.

Sr. presidente da Câmara – Houve uma mutação muito rápida no setor da habitação, daí a necessidade de revermos tudo isto. Se bem se lembram, há dez ou doze anos tínhamos o grande problema do imobiliário vazio e a desertificação no centro de Angra, mas tudo mudou e passámos a ter uma cidade onde qualquer espaço vale centenas de milhares de euros. A pressão imobiliária é imensa, o número de pessoas que querem viver na cidade, tem vindo a crescer rapidamente, e esta mudança tem que se traduzir numa reanálise das questões da habitação, que já se iniciou.

O panorama da habitação na cidade de Angra e na ilha Terceira mudou extraordinariamente ao longo da última década. Como muito bem disse a senhora vereadora Fátima Amorim, temos que encontrar as respostas necessárias, particularmente para um segmento da nossa população, a classe média, que por vezes fica de fora como aconteceu com o PRR.

Ainda bem que estamos a resolver, sem custos para o erário municipal, o problema da habitação social municipal que, para além da má qualidade da construção, estava muito degradada, mas a problemática da habitação municipal não se esgota aí e há que encontrar respostas para outros, um processo que está já em curso com a construção de quarenta novas casas, mas terá que haver uma resposta ainda maior através da aquisição, recuperação e disponibilização de habitação.

Continuamos com um imenso património imobiliário vazio, particularmente nas freguesias mais distantes da cidade. Não devemos começar a construir quando temos ao lado, habitação que pode ser recuperada a preços bem módicos para melhorarmos a qualidade urbanística dos nossos povoados. É apenas isto que está a acontecer sem nada que ponha em risco a democraticidade das eleições que aí vêm.

Sr. d. m. Cesário Pamplona (presidente da J. F. de São Bartolomeu de Regatos) – Bom dia senhor presidente e senhoras membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, caros colegas.

Das onze obras que o senhor presidente da Câmara referiu há pouco na apresentação da atividade municipal, julgo que uma delas é em São Bartolomeu de Regatos respeitante a uma curva na Rua 25 de Abril. Tendo em conta as informações trocadas que chegaram à Câmara Municipal, gostaria de esclarecer que foi a própria que decidiu executar essa obra e

não houve qualquer protocolo para que a mesma fosse feita pela Junta de Freguesia, que apenas solicitou à Câmara a aquisição de uma moradia para ser demolida, assim como a aquisição de parte dos terrenos.

Não são verdadeiras as informações que têm chegado à Câmara Municipal a respeito da inação da Junta de Freguesia de São Bartolomeu, que nunca faltou com as suas responsabilidades acerca desta obra. Pedi o uso da palavra aqui na Assembleia Municipal apenas porque estão a usar todas as armas numa altura de campanha. A Junta de Freguesia de São Bartolomeu de Regatos sempre fez as suas obras através de protocolos com a Câmara Municipal e não há nenhuma que tenha em falta o respetivo relatório. A obra do ATL está concluída, como foi falado com a senhora vereadora Fátima Amorim. Por razões óbvias, sejam elas quais forem, a Câmara Municipal não quis criar um protocolo no sentido de ser a Junta de Freguesia a fazer a obra. A Câmara está no seu direito mas as pessoas não podem usar quaisquer armas para que sejamos nós os maus da fita.

Sr. presidente da Câmara – O senhor presidente da Junta de Freguesia de São Bartolomeu tem muita razão no que diz respeito às obras feitas e à colaboração entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. Não temos quaisquer razões para lhe apontar o dedo, antes pelo contrário, agradeço-lhe a colaboração e o trabalho feito, algo que tive oportunidade de fazer recentemente numa inauguração que aconteceu na freguesia. Que fique bem claro que a colaboração tem sido excelente e nada tenho a apontar em relação ao trabalho da Junta de Freguesia de São Bartolomeu.

Quanto à tal curva que foi referida, trata-se de uma casa que tinha sido embargada e estava no meio do caminho, cujas obras não podiam ser concluídas devido à forma como foram iniciadas, por isso se optou por demoli-la e retirá-la de lá. Agradeço a colaboração da Junta de Freguesia neste processo, que permitiu resolver também outros problemas de paredes ali na zona.

O empreiteiro que a Câmara tem contratualizado para a resolver pequenos problemas de asfalto em sobras de estradas tem tido sérios problemas em cumprir prazos e ainda não chegou lá, mas há de chegar. Creio que se encontra a trabalhar nas freguesias da zona leste da ilha e quando acabar, há de passar por ali.

Esta é uma queixa que existe em muitas freguesias em todos os lugares em que os proprietários recuaram os muros devido a obras ou a demolições da parte da Câmara, ou seja, temos tido uma grande demora no asfaltamento de sobras de estradas que entretanto foram sendo criadas. Foi o que aconteceu em São Bartolomeu sem que a Junta de Freguesia tenha qualquer culpa no processo. Chegaremos lá logo que possível e a situação não deve ser aproveitada por ninguém. É preciso que fique claro que se tem feito o que é preciso com uma boa colaboração da Junta de Freguesia de São Bartolomeu. Por vezes as coisas não se executam com a rapidez que gostaríamos, mas não é por falta de vontade de um lado nem do outro, apenas pelas contingências do nosso mercado.

Sra. d. m. Séfora Costa – Bom dia senhor presidente da Assembleia e restante Mesa, senhor presidente da Câmara e senhoras e senhores vereadores, caras e caros deputados municipais.

Com esta minha intervenção pretendo transmitir uma preocupação dos moradores de São Mateus a respeito da resolução da ligação das moradias à rede de saneamento básico e do incómodo provocado pelo mau cheiro, uma situação que tem vindo a ser apresentada desde a conclusão da respetiva obra.

Tendo em conta o vazio da resposta do senhor presidente da Câmara, tenho que voltar a falar da situação da bomba, que existe no armazém da Câmara, o que me leva a questionar se a mesma é mais útil onde está ou implementada na piscina do Negrito. Expusemos a situação nas reuniões que tivemos com o executivo camarário em 2022 e 2023, em que nos foi dito que essa obra iria acontecer e os equipamentos estavam na posse da Câmara Municipal. Passaram os anos 2022, 2023, 2024 e estamos em 2025, o que me leva a questionar se a intervenção irá acontecer antes do verão de 2026 ou se vamos continuar a obter respostas vazias como a que foi dada anteriormente, o que demonstra o desinteresse nesta questão.

Ainda a respeito da zona balnear do Negrito, além dos problemas das algas que o senhor presidente da Câmara referiu, que têm sido resolvidos de imediato pelo executivo camarário em colaboração com o executivo da Junta de Freguesia, têm-nos sido também relatados problemas relacionados com as casas de banho, que estão fechadas grande parte do tempo porque a senhora que está a explorar o espaço acha que as deve fechar por estarem à sua responsabilidade. Sabemos que a concessão do espaço é da responsabilidade do executivo camarário mas o acesso às casas de banho não pode ser vedado aos banhistas numa zona balnear daquela dimensão.

Lembro que a preocupação acerca da piscina é recorrente, uma reivindicação não apenas do executivo da Junta de Freguesia, mas também dos mateusenses e dos banhistas que frequentam aquela zona balnear, por isso merece uma resposta mais cuidada e pormenorizada.

Sr. presidente da Câmara – A situação da rede de saneamento é importante e merece um esclarecimento aprofundado. Teoricamente, não deveria afluir ali qualquer esgoto doméstico, apenas o esgoto pluvial proveniente dos bueiros da Estrada Regional e das vias do bairro; contudo, infelizmente acontece ali o mesmo que em todo o concelho devido a ligações cruzadas.

A rede não está completa naquela zona. Em vez de estarem ligadas à rede doméstica, algumas casas estão ligadas à rede pluvial e aparece esgoto na conduta, que apenas deveria transportar água da chuva. Deveria haver uma ligação da rede proveniente do bairro à rede da estrada, continuando até o porto e transportando o esgoto até a fossa que lá está, mas não está a funcionar e só agora percebemos o que está a acontecer. Estão neste momento a decorrer obras de construção de novas fossas para se resolver a situação de imediato, mas é

necessária uma outra obra bem mais difícil e complexa, que é a reestruturação global da rede de esgotos no sentido de se evitar as ligações cruzadas.

Toda aquela zona tem que ser revisitada para se verificar quais as casas que estão devidamente ligadas e as que possuem ligações inadequadas. O assunto será em parte resolvido com a criação das novas fossas, um trabalho que está em curso, mas é apenas uma solução de remedeio. Terá que ser feita a revisão global da rede de esgotos em toda aquela zona, garantindo que cada ligação seja feita em direção ao lugar certo.

Os maus cheiros surgem mais no verão; no inverno a água das valetas dilui-se com as outras, por isso os maus cheiros mal se notam. O problema surge quando há um período alargado sem chuva, como aconteceu este verão, com o esgoto doméstico a fluir para onde deveriam circular águas pluviais.

A situação da piscina do Negrito não se limita à instalação da bomba. Não faz sentido bombear água para um espaço aberto por todos os lados com um muro cheio de fraturas e outros problemas. Aquela piscina precisa de ser totalmente refeita com uma obra de fundo e só aí é que se pode falar em bombagem ou noutra qualquer solução para se manter uma profundidade adequada durante a baixa-mar.

Nas atuais circunstâncias é totalmente inútil tentar usar uma bomba quando não é possível reter a água na piscina do Negrito, que sofreu danos relativamente graves há dois invernos. Foi preciso fazer uma intervenção de remedeio para resolver um dos muros da piscina, do qual caiu uma parte e o resto ameaçava derrocar.

Não se trata de má vontade. Toda aquela estrutura precisa de ser refeita com uma nova configuração e só depois é que se pode falar em bombagem de água.

Quanto às casas de banho, há duas opções possíveis: tentar obrigar o cumprimento por parte do adjudicatário do restaurante ou transferir a gestão das casas de banho para a Junta de Freguesia, como acontece em outras zonas balneares, uma matéria a ser discutida entre o executivo da Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Na verdade, não há nenhuma obrigação de exploração das casas de banho por parte do restaurante, uma questão de opção que não depende apenas da vontade da Câmara.

Sr. d. m. Guilherme Bizarro (presidente da J. F. de São Sebastião) – Muito bom dia senhor presidente da Assembleia e senhoras secretárias da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores colegas deputados municipais.

Concordo totalmente com o senhor presidente da Câmara, porque nem sempre as obras públicas acontecem como as idealizamos e, infelizmente, a vila de São tem aquilo a que podemos chamar de elefante branco ou obra de Santa Engrácia. Refiro-me à casa mortuária, uma obra que está parada desde que assumi o mandato, não por falta de empenho da Câmara nem da Junta de Freguesia. Tive várias reuniões com o senhor presidente da Câmara, sei que o empreiteiro abriu falência e não há maneira de se conseguir outro que queira pegar na obra. Os empreiteiros apresentam orçamentos irrealistas ou pedem-nos a outros, que

também não querem fazer, ou seja, ninguém quer concluir uma obra já iniciada. As obras do PRR são muito boas mas trouxeram todos estes inconvenientes para as restantes.

Passando a outro tema, apesar de estar encerrado, o ecocentro de São Sebastião mantém-se problemático porque as pessoas continuam a depositar muito entulho fora do sítio, um trabalho de limpeza que acaba por sobrar para os serviços da Câmara.

Sabendo que houve um problema com a empresa à qual foi adjudicada a instalação das câmaras de vigilância, talvez fosse boa ideia a colocação de um portão que impedisse a entrada de camiões para lá depositarem lixo, com a entrega de uma chave para acesso dos proprietários que lá têm terrenos. Na minha opinião, apesar de uma boa ideia, as câmaras de vigilância não vão resolver o problema, por isso talvez seja necessário reavaliar toda aquela estrutura que pode servir para outros fins.

Podendo ser esta a minha intervenção nesta Assembleia, quero agradecer a forma cordial como sempre fui recebido pelo executivo da Câmara Municipal. Não concordámos em tudo e também não tive tudo o que pedi, mas sempre me ajudaram no que puderam, como aconteceu com o livro que recentemente lançámos em conjunto sobre dois dos eventos mais importantes da História de Portugal. A Junta de Freguesia teve a ideia, falou com o autor e tencionávamos assumir o lançamento do livro mas, ao tomar conhecimento, a Câmara Municipal associou-se, financiando a iniciativa e o livro acabou por sair com uma qualidade extrema.

Agradeço ao senhor presidente Álamo de Meneses, uma pessoa com uma enorme sensibilidade para estes assuntos culturais e históricos e a todos os elementos da Câmara Municipal, pela cordialidade com que sempre me receberam, que espero ver continuada no próximo mandato, seja qual for o executivo camarário. Este agradecimento é extensivo a todos aqui presentes, a quem aproveito para pedir desculpa se for o caso, porque às vezes ofendemos as pessoas sem qualquer intenção.

Sr. presidente da Câmara – Agradeço e retribuo as palavras simpáticas do senhor presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião. Todos gostaríamos que a casa mortuária tivesse seguido outro caminho, mas lá diz o ditado que «não há fome que não dê em fartura»; contudo, a fartura do PRR tem os dias contados e depois os senhores empreiteiros terão que correr de outra maneira, por isso vamos procurar ter calma porque havemos de lá chegar.

O centro de recolha de resíduos é uma estrutura importante; temos outras iguais que funcionam bem, mas há ali um problema complicado devido à fronteira concelhia. Como os nossos vizinhos do lado de lá não tiveram igual política, aquele centro não serve apenas a população das freguesias vizinhas do concelho de Angra, acabando por ser utilizado praticamente por toda a Praia da Vitória, e o resultado é uma sobrecarga enorme.

Infelizmente e um pouco à semelhança do que aconteceu com a casa mortuária, quem contratou não entregou as câmaras de vigilância a devido tempo e fomos obrigados a rescindir o contrato; no entanto, há aqui uma promessa de que teremos câmaras para a semana que vem, portanto, a ver vamos. Uma vez instalado o sistema e com a colaboração da

GNR, que tem sido prestimosa, talvez as coisas ganhem outra ordem porque as multas são pesadas para quem lá for e não cumpra as regras de deposição de resíduos.

Estou convencido que a grande solução seria a construção de uma estrutura idêntica no concelho da Praia da Vitória, algo que não nos cabe controlar. O povo de São Sebastião não é diferente do povo das Doze Ribeiras ou dos Altares e a verdade é que as coisas funcionam bem do lado de cá, e do lado de lá, nem tanto. Se houvesse mais centros e uma melhor distribuição, as coisas não ganhariam aquela dimensão porque há quem venha das Lajes depositar resíduos ali. Vamos fazer a experiência com as câmaras de vigilância, que hão de aparecer um dia destes, mais semana, menos dia.

Sra. d. m. Magda Ávila – Atendendo a que o ano letivo arranca esta semana, gostaríamos que nos fosse exposto o ponto da situação referente ao compromisso de requalificação da escola das Cinco Ribeiras, uma vez que os alunos terão que ser novamente deslocados para a escola de São Bartolomeu.

No que diz respeito à escola Infante D. Henrique, havia uma nota de que teria que haver uma reorganização do trânsito no Alto das Covas. O senhor presidente da Câmara referiu que haverá ali alguma complexidade devido às obras do Mercado Municipal, por isso pergunto se existe uma planificação, já que na altura se falou em prováveis entradas e saídas pela traseira da escola.

Sr. presidente da Câmara – A obra na escola Infante D. Henrique foi concluída e testada e o acesso não se faz pela traseira, mas pela lateral. Foi montada uma passagem coberta que liga os dois edifícios e criou-se um novo portão do lado da Rua da Queimada que já está em uso. Recordo que haverá um período de alguma perturbação com camiões a circularem naquela zona, pelo que será necessário um particular cuidado. Numa reunião que houve com o empreiteiro da obra do Mercado Municipal, foi analisada essa questão, os percursos dos camiões e a eventual necessidade do apoio da polícia em algumas horas, incluindo a possibilidade da colocação de semáforos de obras.

É para mim uma preocupação, a coexistência do trânsito com a entrada e saída de viaturas pesadas, uma situação que vamos procurar minorar. A libertação da frente do edifício escolar foi muito importante, por ser a zona mais afetada, e os camiões seguirão em frente pela Rua do Rego em direção ao Alto das Covas. Criaram-se condições para aumentar substancialmente a segurança, mas são necessárias algumas medidas complementares da parte da PSP.

Quanto à escola das Cinco Ribeiras, a senhora vereadora Fátima Amorim tem reunido com os pais e a obra está a ser preparada, mas é importante deixar claro que terá como objetivo a resolução das situações existentes naquele edifício, lembrando que a criação de ginásios ou outros espaços complementares compete à Direção Regional da Educação. Nós reabilitaremos o edifício existente, um procedimento que está já em curso.

Sra. vereadora Fátima Amorim – O processo da escola das Cinco Ribeiras tem sido longo; começou com uma candidatura ao PO 2030, que não foi aprovada, e tivemos que proceder a uma revisão de todo o projeto. Além de outras reuniões que aconteceram na

escola Tomás de Borba com a presença do senhor Diretor Regional, no final do mês de agosto reuni com a Associação de Pais e com o gabinete de arquitetura que nos fez a revisão do projeto para que os pais vissem em primeira mão o que estava proposto em termos de reabilitação da escola das Cinco Ribeiras e poderem dar alguma sugestão, caso nos estivesse a falhar algum pormenor. O projeto está pronto, foi explicado aos pais pelo gabinete de arquitetura que está a trabalhar connosco, e eu fiz questão de lembrar que a Câmara Municipal lançaria o concurso quando estivesse na posse de todo o processo, uma obra no valor de mais de trezentos mil euros.

Por serem muitas as escolas intervencionadas e outras tantas a necessitarem de intervenção nos próximos tempos com investimentos significativos, temos pena que não haja algum apoio dentro do que é elegível no PO 2030. Como disse o senhor presidente da Câmara, os pais ansiavam por um ginásio, mas desde a primeira hora em que iniciámos este processo, explicámos que o nosso compromisso seria a reabilitação do edifício existente ao nível das salas de aula, salas de professores, casas de banho, zonas de arrumos, eletricidade, esgotos, etc. Vamos pôr aquele edifício com todas as condições que os nossos jovens estudantes merecem.

A determinada altura, e porque sei que houve dois concursos no âmbito do PO 2030 para espaços escolares, tive a oportunidade de falar com o senhor Diretor Regional para lhe cedermos aquele espaço, uma vez que não estavam abertos avisos para os municípios, mas não demonstrou qualquer interesse, por isso vamos fazê-lo com orçamento próprio do município. Será lançado o concurso público e prevê-se que a obra tenha a duração de nove meses.

Nós apenas procedemos ao pagamento, enquanto o senhor presidente da Junta de Freguesia conduziu toda a obra de melhoria de condições da escola e do ATL de São Bartolomeu de Regatos. Mostrou-me fotografias do espaço, que está magnífico, e teve a possibilidade de contratualizar algumas das vagas com a Segurança Social. Os jovens das Cinco Ribeiras terão belíssimas condições na escola de São Bartolomeu de Regatos enquanto decorrem as obras na escola das Cinco Ribeiras.

Desde a primeira hora sempre procurei garantir aos pais que a Câmara Municipal apenas procede a obras nas escolas, não lhe cabendo encerrá-las, uma competência que é da Direção Regional da Educação, como aconteceu no Raminho.

A Câmara Municipal deve conservar os edifícios escolares que são propriedade sua, como as intervenções que temos feito nas diversas freguesias. Estamos a finalizar a pintura da escola de Santa Bárbara e fizemos uma intervenção na escola dos Altares com base na disponibilidade dos empreiteiros. Tencionávamos proceder a intervenções no ginásio da escola do Porto Judeu que tem infiltrações, mas o empreiteiro informou-nos não ter disponibilidade nesta altura, só na época de Natal por altura do encerramento da escola. Temos uma intervenção a fazer também na EBI de Angra do Heroísmo, no edifício da Carreirinha que é propriedade da Câmara Municipal.

Estamos a falar de investimentos num valor muito significativo, que vamos fazendo com o orçamento camarário, porque é nossa obrigação providenciar instalações em condições

para os jovens que estudam nas diversas escolas de concelho que são propriedade da Câmara Municipal.

Sra. d. m. Marília Vargas – Muito bom dia senhor presidente da Assembleia e senhoras membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, caros colegas deputados municipais.

Estando próximos do final deste mandato autárquico, cabe-nos fazer aqui um enaltecimento e um agradecimento por tudo o que foi feito por este executivo camarário nos últimos doze anos. Foram feitas muitas obras que ficarão para sempre associadas ao nome de Álamo de Meneses e da sua equipa, como a espetacular requalificação da orla costeira do Fanal e a construção da zona de banhos, o Centro Interpretativo com um projeto de Álvaro Siza Vieira que valorizou imenso o nosso património histórico, a reconstrução da Igreja das Concecionistas e do Livramento, que estavam em ruínas desde o sismo de 1980 e assim continuariam se não fosse este executivo camarário, além da Igreja de São João Batista, para não falar de muitas outras intervenções públicas, praticamente impossíveis de enumerar nesta minha intervenção.

Esta Câmara Municipal esteve sempre próxima das populações, como aconteceu durante a atividade sísmica, prestando esclarecimentos com uma preocupação constante quase ao minuto, sem esquecer que se sobrepôs por diversas vezes ao Governo Regional que, como sabemos, está falido. Acudiu imensas vezes às festividades, aos clubes desportivos e às mais diversas instituições, acabando por salvar este concelho e até a própria ilha Terceira.

É importante relembrar também que este executivo camarário não aumentou as taxas municipais desde 2011 e foi amortizando a dívida que é praticamente nula neste momento. Fica mais uma vez expresso o nosso agradecimento ao professor Álamo de Meneses e à sua equipa.

Sra. d. m. Luísa Barcelos – Acredito que teremos tempo no final desta sessão para os devidos agradecimentos e alegações finais de balanço de mandato. Recentrando-nos neste ponto de apreciação da atividade municipal e ainda a respeito da escola das Cinco Ribeiras, o que se pretende é a reabilitação de um edifício que é propriedade da Câmara, cujo teto de pladur caiu em plena sala de aula, felizmente sem ter atingido crianças por não haver atividade letiva no momento.

O ecocentro localizado na vila de São Sebastião é, de facto, um problema, mas lembro que, em cada orçamento que foi aprovado nesta Assembleia Municipal estava prevista a construção de um ecocentro na zona sudoeste do concelho de Angra, que nunca foi possível concretizar, e certamente daria maior dispersão aos resíduos que atualmente são depositados em São Sebastião.

Sr. presidente da Câmara – A senhora vereadora Fátima Amorim já prestou os devidos esclarecimentos a respeito da escola das Cinco Ribeiras.

A previsão da construção de mais um ecocentro na fronteira entre a Terra Chã e São Bartolomeu, nada tem a ver porque os moradores deste lado da ilha não vão depositar os resíduos no lado de lá, até porque existe um outro ecocentro no caminho à entrada do aterro

sanitário e ninguém vai passar por um lugar com os resíduos para os depositar noutro. Essa observação é absolutamente irrelevante para o que está a acontecer em São Sebastião e o problema prende-se com o facto de não haver um ecocentro do lado da Praia da Vitória.

A construção do outro ecocentro não se fez por falta de vontade da Câmara ou das juntas de freguesia envolvidas, mas por um conjunto de questões de ordem ambiental e com o veto que foi dado pela Direção Regional do Ambiente, uma situação que espero ver ultrapassada porque havia todo o interesse em criar mais um ecocentro em São Bartolomeu, que não terá qualquer impacto sobre o de São Sebastião. Seria importante a criação de mais estruturas destas mas, mais importante ainda é a resolução do problema da parte leste da ilha onde vive muita mais gente do que na parte oeste.

Sr. d. m. Cesário Pamplona (presidente da J. F. de São Bartolomeu de Regatos) – Confirma-se o que disse o senhor presidente da Câmara em relação à construção de um ecocentro em São Bartolomeu. Após uma inspeção ao local por parte da Direção Regional do Ambiente, teria que haver uma distância dez metros em relação às linhas de água, pelo que está em cima da mesa o estudo para a construção de um ecocentro mais pequeno com quatro vaías em vez de seis.

Gostaria também de deixar um esclarecimento em relação à escola das Cinco Ribeiras porque há quem diga que a Câmara Municipal deu mais dinheiro a São Bartolomeu do que às Cinco Ribeiras, mas não é o caso, já que a Junta de Freguesia abdicou do Novo Regime Jurídico da Cooperação Técnica e Financeira entre o Poder Regional e o Poder Local. Tínhamos apresentado à Câmara Municipal uma candidatura para a aquisição de uma carrinha, que nos foi cedida através do contrato-programa que celebrámos com o poder local, pelo que solicitámos uma alteração ao contrato com a Câmara para que a verba de 20 000 euros inicialmente pedida para a aquisição da carrinha, fosse utilizada na obra do ATL.

Sr. d. m. Nuno Melo Alves – Cumprimento o senhor presidente da Assembleia e as senhoras secretárias da Mesa, o senhor presidente e os restantes membros da Câmara Municipal, as senhoras e os senhores deputados municipais. Agradeço ao senhor presidente da Mesa a indulgência ao dar-me a palavra, visto que terei que me ausentar perto do meio-dia.

Ao fim de 28 anos, não serei candidato às próximas eleições. Em jeito de balanço e de despedida, quero agradecer aos sete elencos da Assembleia e da Câmara Municipal com os quais tive o gosto de trabalhar, quase sempre em colaboração, apesar dos momentos acalorados que são de esperar nestas andanças que movem paixões motivadas pelo serviço público e não por desvirtuamentos daquela que deve ser a nossa missão enquanto autarcas eleitos em representação dos nossos conterrâneos e também dos que conosco partilham a vivência e os valores da nossa ilha e da nossa região.

Reconhecendo que, por vezes não sou uma pessoa fácil, agradeço a vossa paciência comigo ao longo de todos destes anos. Correndo o risco de fazer juízo em causa própria, creio que o saldo é positivo e concluo, desejando a melhor sorte e um bom trabalho a todos os que, nas eleições do próximo dia 12 de outubro, venham a ser eleitos para estes órgãos no

próximo mandato e fico disponível para qualquer colaboração que venha a ser necessária da minha parte. Diz-se que o futuro a Deus pertence, por isso espero que a vida dê voltas favoráveis pela positiva.

Terminadas as intervenções, a informação da atividade municipal foi considerada apreciada pela Assembleia Municipal. (44/2025/AMAH).

1.2 – Acordo de geminação entre as Cidades de Angra do Heroísmo e Artesia. Para autorização da Assembleia Municipal nos termos da alínea t) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Sr. presidente da Câmara – A cidade de Artesia é um município onde existe uma numerosa e importante comunidade de origem terceirense, em particular com origem nos altares, no Raminho e no noroeste da ilha, tendo já um acordo de geminação com a cidade da Praia da Vitória. Recebemos o convite para estabelecermos este acordo e acho que o devemos fazer, até por ser uma das comunidades com mais habitantes oriundos do concelho de Angra. Coloco esta autorização à consideração porque temos tido com municípios da Califórnia em particular, uma relação extremamente frutuosa em múltiplos aspetos da nossa vida enquanto comunidade. Lembro a colaboração que tem acontecido nas festas, em particular nas Sanjoaninas, e também na promoção de oportunidades para os nossos jovens, que todos os anos têm podido estagiar na Califórnia, assim como os muitos jovens de lá que fazem aqui os seus estágios e ficam a conhecer melhor a cidade de Angra.

Aproveito para agradecer a iniciativa, a colaboração e o trabalho do Paulo Meneses que, a partir da cidade de Artesia, foi o grande motor deste acordo, exercendo um excelente trabalho de liderança na sua comunidade. Creio que estão estabelecidas todas as condições para uma relação mutuamente benéfica entre o nosso município e o município de Artesia.

Sra. d. m. Cidália Parreira – Muito bom dia Exmo. senhor presidente da Assembleia e senhoras secretárias da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, caros colegas deputados municipais.

Enquanto altarense, gostaria de expressar o meu agrado por este acordo que irá ser celebrado, tendo em conta a considerável percentagem de altarenses e seus descendentes que vivem na cidade de Artesia. Espero que este instrumento de cooperação venha a ser uma mais-valia de proximidade entre as nossas comunidades.

Quanto à matéria discutida no ponto anterior, gostaria de dizer que, fora um ou outro detalhe, que muitas vezes colmatamos, o ecocentro dos Altares tem funcionado excelentemente bem.

O acordo de geminação em causa foi autorizado, por unanimidade. (45/2025/AMAH).

1.3 – Despacho do Presidente da Câmara que determina um dia de luto municipal pelo falecimento de José Henrique Álamo Oliveira. Para ratificação pela Assembleia Municipal.

Sr. presidente da Câmara – Este é um voto de grande valor referente ao falecimento de uma das personalidades mais importantes do panorama intelectual dos Açores e mesmo de todo o país.

A Câmara Municipal aprovou por unanimidade um voto e dele deu conhecimento à Assembleia Municipal, que entendeu por bem transformá-lo num voto seu, o que muito nos agrada. O Voto de Pesar e o luto municipal a ele associado são uma manifestação do agradecimento que os angrenses sentem por alguém que muito deu a favor da nossa cultura, criando uma obra com um prestígio que ultrapassa as fronteiras do nosso concelho e da ilha Terceira. Estamos a falar de um autor que está entre os mais relevantes autores portugueses das últimas décadas. A vida tem destas coisas e todos lamentamos a sua morte, mas o ÁlamO Oliveira deixa um legado que viverá por muitos e muitos anos, muito além da sua vida física.

Sra. d. m. Luísa Barcelos – Associamo-nos à ratificação do voto do luto municipal em memória de ÁlamO Oliveira, um vulto incontornável da literatura açoriana e portuguesa, um angrense por inteiro que elevou o nome de Angra do Heroísmo e da nossa terra a todos os cantos do mundo pelas inúmeras traduções das suas obras. As homenagens nunca serão suficientes, fica a perspetiva de que o legado perdurará a vida de ÁlamO Oliveira e deixamos aqui também o Prémio Literário ÁlamO Oliveira para que Angra continue, ano após ano, a homenagear este poeta maior.

Permitam-me que termine com uma pequena rima/quadra de uma homenagem feita recentemente na freguesia de nascimento de ÁlamO Oliveira:

«Raminho é freguesia
Onde o poeta nasceu
Onde brota a magia na mais bela poesia
Que ele um dia escreveu.»

Mais do que conhecido, ÁlamO Oliveira sempre quis ser lido e não faltam livros disponíveis para se conhecer a sua obra, já que neste momento não se pode conhecer o homem.

Sra. d. m. Cláudia Cardoso – Bom dia senhor presidente e senhoras membros da Mesa da Assembleia, senhor presidente da Câmara e senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais.

Na ótica do grupo municipal do Partido Socialista, esta determinação do Dia de Luto Municipal faz todo o sentido. Estamos a falar de uma das maiores figuras, se não mesmo a maior, daquilo que se pode chamar de literatura açoriana que depois teve expressão a nível nacional e mais além na diáspora na América, no Canadá e no Brasil, havendo até muitas teses de estudiosos dedicadas à sua causa.

Tive a oportunidade de conhecer o ÁlamO Oliveira, uma figura de grande simplicidade e afabilidade, um homem que, em termos literários, tocava os sete instrumentos. Conseguia ser igualmente virtuoso na poesia, na prosa, no teatro e como encenador associado ao Alpendre. É uma perda enormíssima para o concelho, para a literatura em geral e para o mundo, que

deixa de poder contar com a sua presença, mas seguramente continuará a contar com a sua virtuosidade no campo literário.

Quando desempenhei as funções de diretora da Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo tive a oportunidade de fazer uma homenagem ao ÁlamO Oliveira, à sua obra e aos seus 75 anos, algo que acho que nos devíamos sempre esforçar por fazer. As homenagens são importantes mas, *post mortem*, são sempre mais desnecessárias. É em vida que as pessoas têm que ser homenageadas e exaltadas pela obra que deixam o que, felizmente, aconteceu com o ÁlamO Oliveira no ano em que celebrou 75 anos de vida e mais de cinquenta de vida literária, deixando este legado incontornável da literatura portuguesa.

José Henrique ÁlamO Oliveira é um dos nossos maiores escritores. Como deputados municipais, é para nós uma honra que seja angrense, mas é também uma honra internacional poder contar com um escritor desta craveira, muito assertivo e às vezes até doloroso na leitura porque abria as feridas que tinha para abrir sem olhar ao que dizia e sem meias palavras. Deixo aqui a posição do grupo municipal do Partido Socialista na aceitação e no acompanhamento desta medida tomada pela Câmara Municipal.

A Assembleia Municipal, por unanimidade, ratificou o ato administrativo em causa. (46/2025/AMAH).

Sr. presidente da Mesa – Proponho à Assembleia que discutamos em simultâneo, os pontos 1.4 e 1.5 relativos à comunicação da TERAMB EM.

Nada a opor da parte dos senhores membros da Assembleia Municipal.

Sr. presidente da Câmara – As regras mandam que se envie relatórios trimestrais. Dada a periodicidade das reuniões da Assembleia Municipal, por vezes os dois relatórios encontram-se e interessa mais discutir o segundo porque já representa 50 % do ano.

No último dia de junho estávamos com 586 215,84 € de lucro. A TERAMB está a apresentar resultados excelentes e deve ser a única empresa pública desta região que dá lucro ano após ano, tendo apresentado também este ano um excelente desempenho do ponto de vista ambiental e da certificação. Vai ser apresentado nas próximas semanas, um conjunto de certificações e galardões que a empresa recebe e a colocam entre aquilo que de melhor se faz do ponto de vista ambiental ao nível do país.

Pela sua gestão e pela qualidade do que faz, a TERAMB passará a ter uma certificação internacional. Aproveito para prestar a minha homenagem aos seus dirigentes, à presidência do conselho administrativo, que é rotativa entre Angra e Praia, e em particular à sua administradora delegada que tem conseguido resultados excelentes. Não é normal encontrar uma empresa pública com mais de 586 mil euros de lucro a meio do ano e um bom desempenho, quer na vertente financeira, quer na vertente operacional, o que lhe permitiu obter os galardões que serão anunciados em breve.

É notável o desempenho da TERAMB, assim como a melhoria que tem vindo a acontecer do ponto de vista da sua produtividade. Em relação ao período homólogo, este ano tivemos, nalguns casos, crescimentos na casa dos 50 %.

Lembro que há cerca de uma década, eram muitas as dúvidas nesta Câmara acerca da TERAMB e parecia que o mundo ia acabar. O mundo não acabou, antes pelo contrário, ao longo dos anos a empresa deu provas de ter sido uma opção correta que resolveu um conjunto importantíssimo de problemas.

Hoje vemos a ilha Terceira incomparavelmente mais limpa. Apesar de alguns problemas locais como o de São Sebastião há pouco referido, a qualidade da gestão de resíduos teve um salto espantoso. Se antes havia dúvidas, hoje há a certeza de se ter feito um bom investimento. A TERAMB ali está, dando o exemplo de que é possível existir uma empresa pública que pratica tarifas extremamente baixas. No país inteiro, a TERAMB é a empresa de tratamento de resíduos que pratica a menor taxa para os seus utilizadores. Estamos à volta dos 35 euros, enquanto os preços praticados pelo nosso concorrente mais próximo rondam os 80 euros, e estamos a ter lucro, o que demonstra ter havido uma sensatez de opção, um bom *design* e qualidade técnica do projeto que ali foi feito.

1.4 – Comunicação da TERAMB, EM, remetendo o Relatório de Gestão e Contas relativo ao 1.º trimestre de 2025. Para conhecimento da Assembleia Municipal.

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. (47/2025/AMAH).

1.5 – Comunicação da TERAMB, EM, remetendo o Relatório de Gestão e Contas relativo ao 2.º trimestre de 2025. Para conhecimento da Assembleia Municipal.

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. (48/2025/AMAH).

2. DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

2.1. – Voto de Pesar pelo falecimento de José Henrique do Álamo Oliveira. Para votação por escrutínio secreto.

O senhor presidente da Mesa procedeu à leitura do voto em epígrafe:

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de José Henrique do Álamo Oliveira.

Faleceu, no dia 5 de julho de 2025, em Angra de Heroísmo, José Henrique do Álamo Oliveira. Trata-se de uma perda de dimensões incalculáveis para a literatura açoriana, devido ao seu percurso como romancista, poeta, dramaturgo e ensaísta.

Álamo Oliveira nasceu na freguesia do Raminho, em 1945. Depois dos estudos no Seminário de Angra, foi funcionário em diversos departamentos governamentais ligados à Cultura, tendo-se aposentado em 2001.

Foi sócio fundador do Alpendre-Grupo de Teatro (1976), onde foi diretor artístico e encenador.

Com algumas realizações na área das artes plásticas, (exposições individuais e coletivas em Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Lisboa, Porto e Guiné-Bissau, nas décadas de 60 a 80), ilustrou mais de uma centena de capas para livros.

Autor de uma extensa obra, tem livros publicados de poesia, romance, conto, teatro e ensaio, destacando-se:

Poesia

- Pão Verde, 1971;
- Poemas de(s)amor, 1973;
- Fábulas, 1974;
- Os quinze misteriosos mistérios, 1976;
- Almeida Firmino - poeta dos Açores, 1979;
- Eu fui ao Pico piquei-me, 1980;
- Itinerário das gaivotas, 1982;
- Sabeis quem É este João?, 1984;
- Nem mais amor que fogo, 1983;
- Missa Terra Lavrada, 1984;
- Os Sonhos do Infante, 1995;
- Textos Inocentes, 1986.

Teatro

- Um Quixote, 1974;
- Morte ou Vida do Poeta, 1974;
- Manuel, seis vezes pensei em ti, 1977;
- Uma hortênsia para Brianda, 1982;
- Sabeis quem é este João?, 1984;
- Missa terra lavrada, 1984;
- Manuel, seis vezes pensei em ti – 2ª edição, 1994;
- Os sonhos do infante – 2ª edição, 1995;
- Morte que mataste lira, 1999;
- Judite - nome de guerra, Almada Negreiro, 2002;
- A solidão da casa do regalo, 2004;

- Bocas de mulheres, 2005;
- Enquanto a roupa seca, 2009;
- Já não gosto de chocolates, 2016;

Ficção

- Burra preta-com uma lágrima, 1982;
- Triste vida leva a garça, 1984;
- Até Hoje (Memórias de Cão), 1986;
- Pátio d'Alfândega Meia-Noite 1992;
- Já Não Gosto de Chocolates, 1999;
- Murmúrios com vinho de missa, 2013;
- Marta de Jesus (a verdadeira), 2014;
- Os Belos Seios da Serpente, 2024;

Ensaio

- Abordagem" (teatral) a "Quando o mar galgou a terra" de Armando Cortes Rodrigues, 1982;

Contos

- Contos com Desconto, 1991;
- Com Perfume e com Veneno, 1997;

Está representado ainda em

- "14 poetas de aqui e de agora", 1972;
- "Antologia de poesia açoriana (do século XVIII a 1975)", 1977;
- "Antologia panorâmica do conto açoriano (séculos XIX e XX - Organização, prefácio e notas de João de Melo)", 1978;
- "The sea within", EUA, 1983. (in) Sempre disse tais coisas esperando na vulcanologia - 12 poetas dos Açores (organização e notas de Emanuel Jorge Botelho).

Está ainda representado em mais de uma dezena de antologias de poesia e ficção narrativa, em Portugal e no estrangeiro. Tem poesia e prosa traduzidas para inglês, francês, italiano, espanhol, croata, esloveno e japonês.

Admirador das Danças e Bailinhos de Carnaval, tem escritas algumas dezenas de cantigas de Saudação e Despedida.

Em 2000 foi agraciado com a Medalha de Mérito Municipal de Angra do Heroísmo

Em abril de 2002, a Portuguese Studies Program, da Universidade da Califórnia em Berkeley, convidou-o, na qualidade de "escritor do semestre", para lecionar a sua própria obra aos estudantes de língua portuguesa – sendo o primeiro português a receber tal distinção.

Em 2010, recebeu a Insígnia Autónoma de Reconhecimento, da Região Autónoma dos Açores e o Grau de Comendador da Ordem de Mérito, da República Portuguesa.

Assim, a Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reunida na sua 4.^a sessão ordinária no dia 10 de setembro de 2025, e ao abrigo das disposições regimentais em vigor, propõe um Voto de Pesar pelo falecimento de José Henrique do Álamo Oliveira, e que este voto seja dado a conhecer à sua família, à Assembleia de Freguesia do Raminho, à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, ao Instituto Histórico da Ilha Terceira, ao Instituto Açoriano de Cultura e à Direção Regional da Cultura.

Angra do Heroísmo, Paços do Concelho, 10 de setembro de 2025.

A Mesa da Assembleia Municipal.

Após votação por escrutínio secreto, o Voto foi aprovado por unanimidade. (49/2025/AMAH).

2.2. – Proposta de alteração ao “Regulamento do Prémio Literário Álamo Oliveira” elaborado pelo grupo de trabalho constituído por membros da Assembleia Municipal e nomeados pelo mesmo órgão. Para aprovação e envio à Câmara Municipal para aprovação, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 25.º, n.º 2, alínea k), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, das Entidades Intermunicipais e do Associativismo Autárquico, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12.09, na redação mais recente que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8.01.

A Assembleia Municipal, por unanimidade, aprovou a proposta de alteração e deliberou enviar a mesma à Câmara Municipal também para aprovação. (50/2025/AMAH).

Sr. presidente da Câmara – Tendo em conta que não ocorrerá mais nenhuma reunião da Assembleia Municipal neste mandato e a lei manda que estas matérias sejam objeto de co-decisão, não será possível concluir o procedimento até às próximas eleições. Assim sendo, esta alteração ao regulamento ficará na Câmara Municipal até que o novo elenco municipal a aprecie e remeta de volta a esta Assembleia, já com a nova composição.

3. DOS GRUPOS MUNICIPAIS DO PS E DA COLIGAÇÃO (PPD/PSD – CDS-PP – PPM):

3.1 – Voto de congratulação a Ana Isabel Couto Rendeiro pelo 1º lugar no Campeonato Nacional de Judo Juvenis, na categoria de 52kg. Para votação por escrutínio secreto.

A senhora deputada municipal Cláudia Cardoso procedeu à leitura do voto em epígrafe:

Voto de Congratulação

A Ana Isabel do Couto Rendeiro, pelo título de Campeã Nacional de Judo de Juvenis na categoria de -52 kg.

Ana Isabel do Couto Rendeiro, nascida a 3 de abril de 2012, aluna da Escola Tomás de Borba, conta já com distinções de mérito académico, cívico e desportivo no ano de 2024.

Jovem de trato delicado, mas firme na sua determinação, conduz o seu percurso com método e clareza de objetivos, que persegue com dedicação constante.

Aos 5 anos iniciou a prática de Judo no Clube de Judo de Angra do Heroísmo, por influência do seu pai, que é também um dos seus treinadores, e tem somado vitórias em todas as competições locais, regionais e nacionais nos últimos dois anos.

Integra ainda no seu palmarés desportivo o título de Campeã Nacional de Escalada em 2023, distinção que lhe valeu reconhecimento na Gala do Desporto Regional de 2024.

Pela medalha de ouro na categoria de -52 kg no Campeonato Nacional de Juvenis 2025, decorrido em junho na cidade de Aveiro, os Grupos Municipais do PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM), propõem um Voto de Congratulação a Ana Isabel Couto Rendeiro, em sede de Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Os Grupos Municipais do PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Sra. d. m. Cláudia Cardoso – Gostaria de acrescentar que a Ana Isabel é minha aluna, portanto, conheço-a bastante bem. Para além de tudo o que este voto transmite, é uma jovem cidadã muito empenhada, colaborativa e amiga dos seus colegas, com grandes princípios e valores, pelo que acho que este voto é muito merecido.

Após votação por escrutínio secreto, o Voto foi aprovado por unanimidade. (51/2025/AMAH).

3.2 – Voto de congratulação a Guida Ourique Pereira, pelo 1.º lugar no Campeonato Nacional de Judo Juvenis, na categoria de 44kg. Para votação por escrutínio secreto.

A senhora deputada municipal Honória Leandro procedeu à leitura do voto em epígrafe:

Voto de Congratulação

A Guida Ourique Pereira, pelo título de Campeã Nacional de Judo de Juvenis na categoria de -44 kg.

Guida Ourique Pereira, nascida a 19 de abril de 2011, em Angra do Heroísmo, estuda na Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo, sendo uma aluna empenhada, dedicada, com excelente aproveitamento escolar.

De personalidade forte, resiliente e determinada, Guida encontrou no Judo a sua paixão, modalidade em que treina com enorme dedicação e disciplina no Clube de Judo de Angra do Heroísmo sob a orientação dos seus treinadores: Diogo Araújo, Valter Braga, Luís Rendeiro e Vítor Machado.

Depois de conquistar o título de Campeã Nacional de Juvenis em 2024, Guida voltou a superar-se e alcançou novamente a medalha de ouro no Campeonato Nacional de Judo de 2025, tornando-se assim Bicampeã Nacional, feito notável que espelha todo o seu trabalho árduo, o foco diário nos treinos e a ambição de alcançar sempre mais.

A jovem atleta tem demonstrado uma enorme determinação em ser a melhor, encarando cada desafio como uma oportunidade de crescimento, e transportando para a competição a mesma garra que coloca em cada treino.

O sonho da Guida é representar Portugal em competições internacionais e um dia concretizar o grande objetivo de vestir o judogi com a bandeira nacional nos Jogos Olímpicos, trazendo ainda mais orgulho ao nosso país.

Pelo percurso apresentado, destacando-se a recente medalha de ouro no Campeonato Nacional de Juvenis 2025 em junho na cidade de Aveiro, os Grupos Municipais do PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) propõem um voto de Congratulação, em sede de Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis a Guida Ourique Pereira.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Os Grupos Municipais do PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Após votação por escrutínio secreto, o Voto foi aprovado por unanimidade. (52/2025/AMAH).

3.3 – Voto de congratulação a João Mesquita Braga pelo 1º lugar no Campeonato Nacional de Judo Juvenis na categoria de 50 kg. Para votação por escrutínio secreto.

O senhor deputado municipal João Moniz procedeu à leitura do voto em epígrafe:

Voto de Congratulação

A João Mesquita Braga, pelo título de Campeão Nacional de Judo de Juvenis na categoria de -50 kg.

João Mesquita Braga, nascido a 17 de maio de 2011, em Angra do Heroísmo, iniciou a prática de Judo aos 5 anos, no Clube de Judo de Angra do Heroísmo.

Com a sua dedicação e persistência, desde cedo que marca presença em provas ao nível de ilha, nível regional e a nível nacional.

Aos 9 anos inicia a conquista de medalhas, destacando-se no seu currículo as medalhas de ouro na III Jornada Associação Distrital de Judo de Setúbal, no Open Distrital de Judo de Lisboa em 2023, no 35.º Aniversário do Judo Clube do Pragal em 2024, e nos Campeonatos Regionais de Juvenis de 2023 e 2024.

Em junho do corrente ano conquista o título de Campeão Nacional no Campeonato de Judo de Juvenis na categoria de -50 kg.

Pela medalha de ouro na categoria de -50 kg no Campeonato Nacional de Juvenis 2025, decorrido em junho na cidade de Aveiro, os Grupos Municipais do PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM), propõem um voto de Congratulação a João Mesquita Braga, em sede de Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Os Grupos Municipais PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Após votação por escrutínio secreto, o Voto foi aprovado por unanimidade. (53/2025/AMAH).

3.4 – Voto de Congratulação ao Clube de Judo de Angra do Heroísmo pelos excelentes resultados obtidos no Campeonato Nacional de Juvenis de 2025. Para votação.

A senhora deputada municipal Marília Vargas procedeu à leitura do voto em epígrafe:

Voto de Congratulação

Ao Clube de Judo de Angra do Heroísmo pelos resultados obtidos no Campeonato Nacional de Juvenis.

Foi histórica a prestação dos atletas do Clube de Judo de Angra do Heroísmo no Campeonato Nacional de Judo, no escalão de Juvenis, que decorreu em Aveiro, nos dias 28 e 29 de junho do corrente ano.

Os jovens judocas do Clube de Judo de Angra do Heroísmo estiveram em grande destaque, com uma atuação excecional que resultou na conquista de três medalhas de ouro: Guida Pereira (-44 kg), que revalidou o título e tornou-se bicampeã nacional, João Braga (-50 kg) e Ana Rendeiro (-52 kg), uma medalha de bronze com Liliana Veríssimo (-70 kg) e um quinto lugar com Joana Roque (-63kg).

Na competição por equipas femininas, as jovens atletas do Clube de Judo de Angra do Heroísmo demonstraram grande garra ao vencerem todas as eliminatórias até à final. Esta foi disputada contra o Clube Atlético da Alta de Lisboa, num encontro renhido em que a medalha de ouro escapou por pouco ao C.J.A.H, mas garantindo um honroso 2.º lugar no pódio.

De realçar que no somatório dos dois dias de competição, o Clube de Judo de Angra do Heroísmo foi o clube que obteve o maior número de medalhas de entre todos os que estiveram em prova, resultados que muito honram o Clube e a Região e que não teriam sido possíveis sem a contribuição de todos: atletas, pais, equipa técnica, direção e restantes envolvidos.

Pela excelente prestação do Clube de Judo de Angra do Heroísmo, com a conquista de várias medalhas nas diferentes categorias do Campeonato Nacional de Juvenis, realizado em Aveiro, em junho de 2025, os Grupos Municipais do PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) propõem um Voto de Congratulação, em sede de Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Os Grupos Municipais PS e da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

O Voto foi aprovado por unanimidade. (54/2025/AMAH).

3.5 – Voto de congratulação ao Angra late Clube pelo bicampeonato nacional Esperanças de Mar. Para votação.

A senhora deputada municipal Luísa Barcelos procedeu à leitura do voto em epígrafe:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

AO ANGRA IATE CLUBE PELO BICAMPEONATO NACIONAL ESPERANÇAS DE MAR.

O Angra late Clube sagrou-se campeão nacional de Canoagem de Esperanças de Mar de clubes, revalidando o título conquistado no ano passado e tornando este clube angrense como bicampeão nacional de Esperanças Mar.

No passado mês de agosto, decorreu a 3.ª Etapa do Campeonato Nacional de Esperança de Mar, numa organização da Federação Portuguesa de Canoagem e do Clube Fluvial Vilacondense que envolveu 86 canoístas de 19 clubes nacionais. No final desta competição, na Praia de Azurara, o Angra late Clube terminou na primeira posição, tornando-se bicampeão da prova de formação.

Nesta prova, em que a ilha Terceira fez o pleno, também o Clube Náutico de Angra do Heroísmo alcançou o segundo lugar da tabela classificativa. Com participação distinta, os atletas angrenses garantiram presença nos pódios da competição, num reflexo da qualidade e capacidade dos atletas e do empenho dos técnicos pela modalidade.

Com esta reconquista se mostra o mérito do treino, do compromisso e da motivação que coloca o Angra late Clube em lugar cimeiro, no panorama nacional. Por esse motivo, se reconhece e se parabeniza o Angra late Clube e todos quantos se entregam à modalidade com empenho e responsabilidade, que elevam o nome de Angra do Heroísmo ao mais alto nível do país.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, os Grupos Municipais da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) e do PS propõem à Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reunida em sessão ordinária de 10 de setembro de 2025, a aprovação de um voto de congratulação ao Angra late Clube pelo bicampeonato nacional Esperanças de Mar.

Do presente voto, deverá ser dado conhecimento ao Angra late Clube, à Direção Regional do Desporto, à Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia da Conceição, onde o clube está sediado.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Grupo Municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Grupo Municipal do Partido Socialista.

O Voto foi aprovado por unanimidade. (55/2025/AMAH).

3.6 – Voto de congratulação a José Ribeiro Pinto pela distinção da UNESCO pelo seu papel na divulgação do jazz na Região. Para votação por escrutínio secreto.

A senhora deputada municipal Magda Ávila procedeu à leitura do voto em epígrafe:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

**A JOSÉ RIBEIRO PINTO PELA DISTINÇÃO DA UNESCO PELO SEU PAPEL NA
DIVULGAÇÃO DO JAZZ NA REGIÃO.**

A UNESCO e o Herbie Hancock Institute of Jazz distinguiram José Ribeiro Pinto, pela sua participação na divulgação do Jazz nos Açores.

Esta distinção acontece após a emissão especial do programa “Os Sabores do Jazz”, transmitido pela rádio pública açoriana a 27 de abril deste ano, dedicado ao Dia Internacional do Jazz e realizado em antecipação das comemorações oficiais da data.

Com efeito, José Ribeiro Pinto dedica-se à paixão pelo Jazz, com a rubrica semanal do programa “Os Sabores do Jazz”, há 33 anos, sendo um espaço de divulgação deste género musical, que trespasa gerações de açorianos.

Com 70 anos, engenheiro de profissão e reconhecido amante do Jazz, José Ribeiro Pinto também está ligado à fundação do AngraJazz, um festival já com 26 anos e com reputação internacional da sua qualidade distinta. Também por influência de Ribeiro Pinto, no âmbito do AngraJazz, há 23 anos que existe a Orquestra AngraJazz, sendo a orquestra amadora de jazz mais antiga em atividade em Portugal.

Este ano, as celebrações oficiais do Dia Internacional do Jazz contaram com a participação de mais de mil entidades de 196 países, pelo que nos Açores, a Associação AngraJazz e o radialista José Ribeiro Pinto constaram entre os distinguidos pela UNESCO e o Herbie Hancock Institute of Jazz.

Este reconhecimento demonstra, uma vez mais, a qualidade da divulgação do Jazz na Região, um género musical que chega à ilha Terceira pela influência da Base das Lajes e que se tem consolidado ao longo de gerações, por motivação de amantes e apreciadores locais, como o José Ribeiro Pinto.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, os Grupos Municipais da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) e do PS propõem à Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reunida em sessão ordinária de 10 de setembro de 2025, a aprovação de um voto de congratulação a José Ribeiro Pinto, pela distinção da UNESCO, pelo seu papel na divulgação do jazz na Região.

Do presente voto, deverá ser dado conhecimento ao próprio, à Associação Cultural Angrajazz e à Direção Regional da Cultura.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Grupo Municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Grupo Municipal do Partido Socialista.

Após votação por escrutínio secreto, o Voto foi aprovado por unanimidade. (56/2025/AMAH).

3.7 – Voto de congratulação pelos 50 anos da Ganadaria dos Herdeiros de Ezequiel Rodrigues. Para votação.

O senhor deputado municipal Cesário Pamplona procedeu à leitura do voto em epígrafe:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

PELOS 50 ANOS DA GANADARIA DOS HERDEIROS DE EZEQUIEL RODRIGUES.

A Ganadaria de Ezequiel Rodrigues, fundada em 1975 pelo prestigiado ganadero terceirense, Ezequiel Vieira Rodrigues, estando inscrita na Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide, desde 1982.

Esta Ganadaria tem sido um símbolo de tradição, paixão e excelência na arte tauromáquica, sendo que tem como representante José Manuel Nascimento Silveira Rodrigues, filho de

Ezequiel Rodrigues, fundador da mesma. Sendo o seu maioral, Rodrigo Rodrigues, que representa a terceira geração desta casa de gado bravo.

Desde os seus primórdios, a ganadaria de Ezequiel Rodrigues destacou-se pela qualidade e bravura dos seus toiros, que pastam no Chambre, Meia-lua e Ladeirinhas, situadas nas freguesias dos Biscoitos, Posto Santo e São Bartolomeu de Regatos, respetivamente.

Ao longo destes 50 anos, a Ganadaria de Ezequiel Rodrigues, com divisa verde e branca tem sido palco de inúmeros triunfos, tanto na tourada à corda, como nas touradas de Praça da nossa ilha. Do mesmo modo, percorreu as 9 ilhas dos Açores e terras de Portugal continental.

Assim, a Ganadaria de Ezequiel Rodrigues é, sem dúvida, uma das mais emblemáticas dos Açores, conhecida pelos seus touros de orelhas rachadas, que hoje, sob a gestão dos seus herdeiros, continua a honrar o legado do seu fundados e a manter viva a tradição e excelência que sempre a caracterizaram.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, os Grupos Municipais da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) e do PS propõem à Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reunida em sessão ordinária de 10 de setembro de 2025, a aprovação de um voto de congratulação pelos 50 anos da Ganadaria de Ezequiel Rodrigues.

Do presente voto, deverá ser dado conhecimento à Direção Regional da Agricultura e Alimentação, à Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide, à Associação Regional de Criadores de Toiros de Tourada à Corda, à Federação Agrícola dos Açores e à Ganadaria de Ezequiel Rodrigues.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Grupo Municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Grupo Municipal do Partido Socialista.

O Voto foi aprovado por unanimidade. (57/2025/AMAH).

3.8 – Voto de congratulação à Terra Chã pelos 200 anos de elevação da freguesia. Para votação.

O senhor deputado municipal Bruno Fagundes procedeu à leitura do voto em epígrafe:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO À TERRA CHÃ PELOS 200 ANOS DE ELEVAÇÃO A FREGUESIA

A Terra Chã, integrada na cintura suburbana de Angra do Heroísmo, é uma das poucas freguesias açorianas cujo território não confina com a costa da ilha Terceira. Assim, a freguesia representa o equilíbrio entre a proximidade ao centro urbano e à vida rural. Está próxima de matas, veredas, a Serra de Santa Bárbara e caminhos interiores da ilha, com vistas amenas e de altitude média, com miradouro natural sobre um poente da ilha Terceira, com horizonte marítimo às ilhas vizinhas de São Jorge, Pico e Faial.

Do mesmo modo, a freguesia da Terra Chã representa o equilíbrio socioeconómico entre a estrutura rural que a tradição pastoril consagrou e a inovação tecnológica e digital que se fortalecem no presente e futuro. Isto é, a economia da Terra Chã alicerçou em três eixos, num momento inicial: o cultivo das terras e a atividade florestal, o pastoreio do gado bravo e a prestação de serviços que se tornou crescente ao longo do tempo.

Com cerca de 2.888 residentes, segundo o Censos de 2021, a Terra Chã estende-se em território aplanado, sem limites naturais definidos, com uma zona maioritariamente verde, disposta em torno das Veredas e a Matela, com relevo acentuado que, não sendo própria à habitação, confere uma bela mancha florestal à freguesia.

A Terra Chã desenvolve-se, essencialmente, entre a Boa Hora, o núcleo central da freguesia que se localiza entre o Caminho de Belém, o Largo da Igreja, o Terreiro e os Dois Caminhos, o Bairro da Terra Chã, construído aquando do sismo de '80 e que ainda hoje tem vindo a ser melhorado e alargado, a Fonte Faneca, as Ladeiras e Guerrilhas.

Freguesia pontuada por quintas assolaradas, a Terra Chã era lugar de residência e veraneio de parte importante da burguesia e da aristocracia de Angra do Heroísmo, com exemplares como o Solar dos Corvelos, a Quinta de Nossa Senhora do Rosário, a Quinta da Boa Hora, a Quinta das Casas, a Quinta dos Simões, a Quinta dos Prazeres, a Quinta de Nossa Senhora da Guia e a Quinta Viana. Aí havia e permanecem habitações grandes com pátios bem cuidados, hortas, pomares e vinhas, além de pastagens e chafarizes.

A freguesia conta com um conjunto diverso de instituições que mantém o espírito de comunidade e pertença ativo, como seja a Junta de Freguesia, a Casa do Povo, o Centro Comunitário, a Escola Básica e Jardim-de-infância, a ACM – Associação Cristã da Mocidade da ilha Terceira, o TERINOV- Parque de Ciência e Tecnologia da ilha Terceira e a Sociedade Musical Recreio da Terra Chã, que é a instituição mais antiga da freguesia.

A freguesia tem pautado pela limpeza dos seus arruamentos, largos e bem desenhados, com possibilidade de expansão e enquadramento paisagístico, que permite capacidade de crescimento à freguesia.

Num momento em que se assinalaram os 200 anos de elevação da localidade da Terra Chã a freguesia, por alvará do Rei D. João VI, é momento de refletir sobre o percurso desenvolvido e de apontar horizontes de desenvolvimento futuro para a Terra Chã, com compromisso e sentido de equilíbrio entre as suas necessidades, potencialidades e recursos.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, os Grupos Municipais da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) e do PS propõem à Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reunida em sessão ordinária de 10 de setembro de 2025, a aprovação de um voto de congratulação à Terra Chã pelos 200 anos de elevação a freguesia.

Do presente voto, deverá ser dado conhecimento ao Presidente do Governo dos Açores, à Direção Regional da Cooperação com o Poder Local e à Assembleia de Freguesia da Terra Chã.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Grupo Municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Grupo Municipal do Partido Socialista.

O Voto foi aprovado por unanimidade. (58/2025/AMAH).

3.9 – Voto de congratulação pelos 100 anos do Império da Ladeira Grande, da freguesia da Ribeirinha. Para votação.

A senhora deputada municipal Helena Toste procedeu à leitura do voto em epígrafe:

VOTO DE CONGRATULAÇÃO PELOS 100 ANOS DO IMPÉRIO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA LADEIRA GRANDE, FREGUESIA DA RIBEIRINHA.

Durante alguns anos, embora os habitantes da Ladeira Grande estejam adstritos à Ribeirinha, mantiveram ligação ao então curato da freguesia da Feteira no que se refere às festividades do Divino Espírito Santo.

Posteriormente sentiram a necessidade de permanecer e manter a tradição no seu local habitacional. Juntaram-se e arrecadaram meios para erguer o seu próprio Império.

Situado no Terreiro da Ladeira Grande, o Império ao Culto do Divino Espírito Santo da Ladeira Grande foi construído em 1924. De cores e traçado tradicionais, representa um edificado importante para aquele lugar da freguesia da Ribeirinha.

Dispõe, em anexo, de uma dispensa e infraestruturas de apoio às festividades por ocasião dos domingos de Pentecostes e da Santíssima Trindade, servindo também de apoio aos festejos de verão da Ladeira Grande, que acontecem no último fim de semana de agosto.

Detêm capacidade logística própria com forno a lenha, cozinha, mobiliário e louça para realização de coroações e eventos à escala local, que dinamizam a população, num espírito de união e fraternidade da comunidade.

Deste modo, nos termos regimentais aplicáveis, os Grupos Municipais da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) e do PS propõem à Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reunida em sessão ordinária de 10 de setembro de 2025, a aprovação de um voto de congratulação pelos 100 anos do Império do Divino Espírito Santo da Ladeira Grande, Freguesia da Ribeirinha.

Do presente voto, deverá ser dado conhecimento à Diocese, à Direção Regional da Cultura, à Assembleia de Freguesia da Ribeirinha, à Paróquia de São Pedro da Ribeirinha e à Irmandade do Divino Espírito Santo da Ladeira Grande.

Angra do Heroísmo, 10 de setembro de 2025.

Grupo Municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM).

Grupo Municipal do Partido Socialista.

O Voto foi aprovado por unanimidade. (59/2025/AMAH).

Sr. presidente da Mesa – Senhoras e senhores deputados municipais, senhor presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores.

Regimentalmente, estaria agora a comunicar-vos a data da próxima sessão da Assembleia Municipal mas, sendo esta a última deste mandato, já não serei eu nem esta Mesa a fazê-lo. Assim sendo, e antes de passarmos à leitura da minuta de ata desta sessão para aprovação, mandam as regras democráticas que eu possa abrir aqui um período de inscrições para que os senhores membros da Assembleia se possam manifestar, transmitindo as suas mensagens no final da Assembleia Municipal que fecha este ciclo de mandato dos órgãos autárquicos de Angra do Heroísmo. Estão assim abertas as inscrições para quem quiser intervir como o faz nas outras circunstâncias.

Sr. presidente da Câmara – Esta é a última sessão da Assembleia Municipal em que me sentarei nesta cadeira enquanto presidente da Câmara Municipal. Foram doze anos de um mandato, de um percurso com altos e baixos, mas sempre com debates saudáveis e a colaboração franca e aberta de todos os membros da Câmara e da Assembleia Municipal.

Quero agradecer àqueles que, de todos os partidos, me acompanharam no executivo municipal. Ao longo destes três mandatos tivemos sempre uma excelente relação com todos

aqueles que foram passando pelo executivo. Foi sempre possível encontrar pontos de encontro, até porque nas questões autárquicas, é muito mais aquilo que nos une do que aquilo que nos divide. Todos nós, de todos os partidos políticos, temos a mesma ambição de servir bem o povo que nos elogiou o que, felizmente foi conseguido.

Muito foi feito ao longo desta caminhada de doze anos. É claro que também aconteceram coisas menos boas, mas soubemos ultrapassá-las com respostas tão positivas quanto possível na defesa dos interesses do povo que nos elegeu. Lembro as questões da Covid-19 que muito nos apoquentaram, mas foram ultrapassadas sem que a Câmara tivesse que se endividar ou outros quaisquer reflexos negativos sobre a atividade municipal.

Tendo em conta a participação do município no IRS, o imposto que as pessoas pagam, verificou-se um crescimento ano após ano, nalguns casos com mais de dois dígitos, o que mostra que o nosso concelho progrediu e os angrenses estão a receber mais.

Quando esta equipa se apresentou há doze anos, fê-lo com o lema de tornar Angra mais forte e criar uma ilha com futuro, um objetivo que creio ter sido conseguido porque hoje temos um concelho objetivamente mais forte.

Há pouco falámos aqui das questões do imobiliário, da atratividade e da vida da nossa cidade, da economia que foi possível gerar e do próprio posicionamento do nosso concelho no contexto global, uma caminhada que se fez com algumas dificuldades, mas sempre com a colaboração de todos.

Quero lembrar outros dois membros do executivo municipal, o José Gaspar Lima, que foi vice-presidente da Câmara, e a Raquel Ferreira, duas pessoas com as quais trabalhámos dia após dia e muito esforço fizeram. Um especial agradecimento pelo seu trabalho e pela franca e leal colaboração, que deixa saudades a todos os envolvidos.

Quero expressar também aqui um especial agradecimento às senhoras e aos senhores presidentes de juntas de freguesia, aos atuais e àqueles que, ao longo dos últimos doze anos assumiram essas funções. Na verdade, uma Câmara Municipal só pode ter sucesso se se mantiver próxima das suas freguesias, quando todos nos sentirmos parte de uma equipa com objetivos comuns. Com poucas exceções, ao longo destes doze anos conseguimos manter uma excelente relação, procurando ir sempre de encontro àquilo que nos unia e não do que nos dividia.

Foi possível estabelecer um regime de financiamento municipal para as freguesias, que suscita inveja à maior parte dos concelhos. Temos o melhor sistema de financiamento ao nível regional e estamos entre os melhores ao nível nacional. Sem desperdícios ou outros quaisquer problemas, as coisas sempre se conjugaram na defesa dos interesses do município e de cada uma das nossas dezanove freguesias, um trabalho que exigiu compreensão e respeito mútuos de parte a parte. Não temos a obrigação de estar sempre de acordo mas é preciso que haja respeito mútuo e a capacidade de percebermos que objetivos que pretendemos atingir, algo que foi possível ao longo destes doze anos. Se houve sucesso nesta caminhada, deve-se em muito aos senhores presidentes e aos restantes membros das juntas de freguesia, sem os quais, nada disto teria sido possível. Um euro investido numa junta de freguesia transforma-se em muitos mais, uma das formas mais virtuosas de investimento local. As juntas de freguesia

têm uma proximidade e capacidade de trabalhar nas suas freguesias, que levam a um aproveitamento muito melhor dos fundos disponíveis.

Finalmente, quero agradecer aos senhores membros da Assembleia Municipal, aos que aqui estão e aos que por aqui foram passando, em particular aos dois presidentes da Assembleia Municipal, o doutor Ricardo Barros e o doutor Domingos Cunha, pela colaboração que sempre souberam dar à Câmara Municipal ao longo destes anos. A Assembleia Municipal não governa o município mas tem um papel fundamental na boa condução da governança municipal e se não houver uma boa relação, as coisas ficam bem mais difíceis.

Ao longo destes anos foi sempre possível aprovar bons orçamentos e bons regulamentos. Aprendemos muito uns com os outros neste espaço de diálogo e de esclarecimento. Muito obrigado ao atual e ao anterior presidente e a todos os membros da Assembleia Municipal que por aqui passaram ao longo destes anos.

Há doze anos, quando me sentei nesta posição, dizia-se que seria apenas por um mês ou dois; passados doze anos, ainda aqui estou sentado, para a alegria de uns e nem tanto de outros, por isso não vale a pena julgarmos as coisas pelo ar antes de conhecermos as intenções.

A minha carreira política já vai longa. Nas funções de presidente da Câmara durante estes doze anos, tive a oportunidade de fazer o que mais gostei e em que me senti mais útil. Foi uma enorme honra ter servido o povo do nosso concelho e dizer-vos que vale a pena o nosso esforço quando vemos os resultados no dia a dia.

É uma enorme honra ser presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo que tem quinhentos anos e um passado ilustre, basta olhar para as paredes desta sala. Agradeço a todos vós e aos munícipes deste concelho, a honra que me propiciaram de estar neste lugar e no exercício destas funções. Terminado este percurso, creio que Angra está mais forte e a ilha Terceira tem mais futuro; era este o objetivo, que creio ter sido conseguido. Muito obrigado.

Sra. vereadora Brites Cunha – Boa tarde senhor presidente e senhoras membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e restantes vereadores, senhoras e senhores deputados municipais.

Cabe-me a tarefa de vos endereçar algumas palavras da minha colega Sandra Garcia, que se encontra ausente por motivos profissionais:

«Exmo. senhor presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Exmas. senhoras secretárias da Mesa, Exmo. senhor presidente da Câmara Municipal, Exmos. senhores vereadores, Exmos. senhores deputados municipais.

Não podendo estar presente naquela que é a última Assembleia Municipal em que teria o privilégio de participar, quero garantir-vos a todos que tal só acontece por questões de serviço inadiáveis que me obrigam a estar fora da região. Não poderia, contudo, sendo possível, deixar de me dirigir a todos vós por esta via, e felizmente é esse o caso porque, à semelhança de outras ocasiões de especial relevância, tenho e temos beneficiado da generosidade do senhor presidente da Câmara, que o solicita em nosso nome, bem como do senhor presidente da Assembleia Municipal, que graciosamente o tem permitido sempre.

Termina assim um ciclo na minha vida que foi especialmente desafiante mas, acima de tudo, especialmente enriquecedor. Foi uma subida honra ter servido como vereadora, a nossa terra e as nossas gentes. Foi gratificante a todos os níveis e muito mais produtivo do que inicialmente esperaria, sendo como sou vereadora da oposição, mas de facto tudo é possível quando pomos os interesses da população e do concelho acima de quaisquer outros. Digo-o com especial orgulho e gratidão ao presidente da Câmara e a todos os meus colegas – sim, porque é assim que nos tratamos – vereadores.

Seria tão fácil remeter-nos aos papéis clássicos de posição ou oposição, mas optámos todos pelo diálogo e pela concertação. Para a posição seria fácil e até expectável decidir sem atender às nossas ideias, críticas ou contributos. Afinal, têm a maioria que lhes foi concedida pelos cidadãos e não precisam dos nossos votos para assegurar a gestão de Angra.

Para nós, vereadores da oposição, seria do ponto de vista da notoriedade, mais vantajoso e, se quiserem, mais estratégico, aproveitar todas as oportunidades de crítica para aparecer nos noticiários. Nem uns nem outros cedemos à tentação.

Houve quem quisesse ver, na postura da posição, a forma mais estratégica de não nos dar palco. Como explicar então a posição do presidente da Câmara e do seu elenco quando fazem questão de divulgar essa concertação, os nossos contributos e o resultado coletivo dos nossos esforços de diálogo e de criação de pontos de ambos os lados ou a questão que faz de nos dar igual visibilidade em todas as cerimónias camarárias? Por nosso turno, não deixámos de reivindicar quando foi necessário, de contribuir para a discussão e solução sempre que possível, e graças a uns e a outros, foi quase sempre possível.

Mando aqui, portanto, uma saudação democrática de alto apreço e estima pessoal ao professor Álvaro de Meneses e aos vereadores: Guido Teles, Fátima Amorim e Paulo Lima. Foi um gosto de trabalhar convosco em prol de Angra e dos angrenses.

Permitam-me, contudo, agradecer de forma muito especial ao Maurício Toledo, à Brites e ao Nelson Furtado. Aceitaram o meu convite para concorrer contra um candidato muito difícil – quiçá o mais difícil de sempre – no seu terceiro mandato, e desde então temos trabalhado em conjunto de uma forma que não esquecerei.

Um agradecimento também a todos os deputados municipais, desde logo à bancada da Coligação, mas extensivo a todos. Aprendi imenso com todos vós, foi apenas difícil não poder entrar nas discussões convosco. Esta terá sido porventura a pior tarefa que se espera dos vereadores: falar apenas quando nos dão a palavra.

Graças a todos vós e ao exemplo que têm dado e deixam a todos os que terão o privilégio de servir o concelho nesta nobre Câmara. Sei que Angra e os angrenses estão e continuarão em boas mãos e regozijo-me com isso como vossa concidadã.

Por fim, uma saudação muito especial a quem tem assessorado e conduzido os trabalhos da Assembleia Municipal. Nos primeiros, incluo não só a minha colega Fernanda Santos que nos tem acompanhado sempre, mas também todos os membros do Gabinete da Câmara que nos facilitaram sempre os trabalhos. Ainda quanto aos primeiros, é da mais elementar justiça que manifesto o meu apreço às secretárias da Mesa e permitam-me expressá-lo também de forma muito especial ao seu presidente, doutor Domingos Cunha, pela forma elevada,

construtiva e exemplar com que, condignamente, conduziu as discussões que interessam à nossa terra e aos nossos concidadãos.

A todos o meu agradecimento e reconhecimento. Longa e próspera vida a Angra do Heroísmo. Bem hajam.»

Aplausos.

Sra. Vereadora Brites Cunha – Dito isto e subscrevendo o que foi dito pela minha colega Sandra Garcia, reitero e enfatizo o seguinte: foi, de facto, a maior honra da minha vida ter aqui servido os angrenses e o concelho de Angra do Heroísmo da melhor forma que soube, empenhada, dedicada e sempre priorizando o que é de priorizar nestas funções, que é o interesse coletivo de Angra e dos seus angrenses e com isso a defesa da nossa Terceira.

Quero dizer também que a aprendizagem que daqui levo para a vida, só foi possível pela colaboração muito estreita que existiu, num primeiro mandato com os meus colegas deputados municipais e num segundo mandato com os meus colegas vereadores, o que muito me orgulha. Fomos a prova de que é possível fazer política de uma forma elevada, com seriedade e cooperação, embora crítica, mas muito construtiva. Fomos também a prova de que é possível fazer amigos na política.

Por fim, quero agradecer também aos dois presidentes da Assembleia Municipal com quem tive o prazer de trabalhar, o doutor Ricardo Barros e o doutor Domingos Cunha, pela forma como sempre conduziram os trabalhos e dignificaram este órgão.

Por fim e ao contrário do que aconteceu há quatro anos, em que não fiz uma grande despedida porque tinha a expectativa de voltar noutras funções, como certamente não voltarei e para bem de todos nós, permitam-me desejar muita sorte e muito sucesso a todos os que são candidatos no próximo embate eleitoral, sempre, sempre na defesa de Angra do Heroísmo e da ilha Terceira. Muito obrigada a todos.

Aplausos.

Sr. Vereador Nelson Furtado – Boa tarde senhor presidente e membros da Mesa, senhor presidente da Câmara e colegas vereadores, senhores deputados municipais.

Quero agradecer a toda a gente que me acompanhou nesta experiência de quatro anos, ao senhor presidente da Câmara e aos colegas da vereação, como gosto de lhes chamar. Antes desta experiência, tinha por todos eles um grande apreço, que agora sai reforçado. Agradeço muito aos meus colegas da oposição, a Brites Cunha, o Maurício Toledo e a Sandra Garcia, o facto de me porem sempre a par para os substituir da melhor maneira possível, sempre que fui chamado. Desejo o melhor para o concelho de Angra do Heroísmo e para a nossa ilha Terceira.

Aplausos.

Sra. d. m. Ana Fortuna – Boa tarde, senhor presidente e senhoras secretárias da Mesa, senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, caros colegas deputados municipais.

Nesta que é a minha última sessão da Assembleia Municipal na qualidade de presidente de junta de freguesia, gostaria de agradecer profundamente à Câmara Municipal na pessoa do senhor presidente Álamo de Meneses, toda a cooperação mantida com as freguesias, em especial a minha, a freguesia do Posto Santo.

Agradeço também ao senhor presidente da Assembleia Municipal Domingos Cunha, a forma elevada como conduziu os trabalhos. Desejo muita sorte aos meus colegas que se recandidatam e os maiores sucessos aos que vierem a ser eleitos. Foi para mim uma honra e um privilégio, desempenhar as funções que me foram confiadas. Muito obrigada a todos.

Aplausos.

Sra. d. m. Luísa Barcelos – Na minha última intervenção na Assembleia Municipal neste mandato autárquico como líder do grupo municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM), quero deixar claro que este sempre foi um espaço de debate democrático elevado e com respeito de parte a parte. Do lado da nossa bancada, assumimos sempre uma oposição crítica, construtiva e de prepositura. Apresentámos iniciativas em Assembleia Municipal e propusemos mais de uma dúzia de medidas para implementar em Angra do Heroísmo. Questionámos, sempre que entendemos relevante, pusemos em causa sempre que entendemos necessário e tivemos sempre o princípio comum de, entre bancadas, trabalhar pela nossa terra.

Quero agradecer a todos os meus companheiros de bancada, em particular ao nosso líder do grupo municipal, doutor Carlos Costa Neves, que me deixou esta batata quente. Reconheço o trabalho de todos os senhores presidentes de juntas de freguesia que nos mostraram as preocupações de cada freguesia e o trabalho refletido na proximidade com o cidadão. Deixo também uma palavra de reconhecimento a todos os senhores presidentes de junta que não se recandidatarão nestas eleições que se avizinham, em especial os que não o farão por limitações de mandatos, o que significa que encerraram um ciclo de doze anos ao serviço das suas populações e das suas freguesias.

Quero deixar uma palavra de agradecimento ao doutor Domingos Cunha pela disponibilidade e condução dos trabalhos e também pela moderação, sempre que foi preciso acalmar os ânimos nesta Assembleia Municipal.

Agradeço ao professor Álamo de Meneses pela forma séria e interessada com que sempre tratou a Assembleia Municipal neste ciclo de governação que agora se encerra. Um ciclo com obra feita e com obra por fazer – porque é humano e natural – como sendo o Mercado Municipal, o funcionamento pleno do Centro Interpretativo e do Terminal do Bailão e os problemas de trânsito, de estacionamento e de iluminação.

A democracia é sabermos ter a capacidade de discordar do que o outro faz, propõe e executa sem que tenhamos que atacar o próprio e aquilo em que acredita e defende. O nosso sentido foi e sempre será, querer o melhor para Angra do Heroísmo, para as suas dezanove parcelas e para toda a ilha Terceira. Muito obrigada a todos.

Aplausos.

Sra. d. m. Marília Vargas – Começo esta minha intervenção por deixar mais uma vez um reconhecimento ao trabalho que esta Câmara fez nos últimos mandatos. Já tive a oportunidade de enumerar vários tópicos na atividade municipal mas lembro mais uma vez a obra feita deixada por esta Câmara Municipal que ficará para sempre associada ao nome de Álamo de Meneses e da sua equipa. Refiro mais uma vez a excelente gestão e saúde financeira desta autarquia, sem dívidas ou quaisquer aumentos de tarifas desde 2011.

Foi para mim um orgulho ter sido a líder da bancada do Partido Socialista desde o primeiro mandato de Álamo de Meneses e da sua equipa, que contou também com os vereadores José Gaspar Lima e Raquel Ferreira. Justiça lhes seja feita porque fizeram também um excelente trabalho durante grande parte destes últimos doze anos.

Faço um balanço muito positivo do nosso trabalho nas sessões da Assembleia Municipal e acho que cumprimos o nosso propósito. Sempre com elevação, cordialidade e educação, fiscalizámos a atividade da Câmara Municipal, analisámos e aprovámos orçamentos e homenageamos as pessoas e entidades que se destacaram neste concelho ao longo dos anos.

Agradeço a todos os deputados municipais, principalmente aos do meu grupo, pessoas de grande valor que muito me orgulham pelas suas intervenções e colaborações.

Quero agradecer também o apoio administrativo que nos foi dado pela D. Fernanda Santos, que sempre teve muita paciência connosco, andando atrás de assinaturas para que estas sessões da Assembleia Municipal decorressem na perfeição.

Para terminar, deixo uma palavra de agradecimento ao senhor presidente da Mesa, o doutor Domingos Cunha, pela condução dos trabalhos ao longo deste mandato. Conheço o doutor Domingos há muito tempo, uma pessoa com grande experiência profissional e política. Foi uma honra enorme trabalhar consigo a este nível de proximidade e conhecer as suas características de rigor e disciplina, que muito nos ensinam. O senhor dignificou muito esta Assembleia Municipal. Muito obrigada.

Aplausos.

Sr. presidente da Mesa – Senhoras e senhores deputados municipais, senhor presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, senhoras e senhores vereadores, caras e caros munícipes (que nos acompanham através da VITEC e das redes sociais), caras e caros funcionários, trabalhadores e colaboradores da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, senhoras e senhores jornalistas e órgãos de comunicação social presentes.

Estamos a concluir a 4.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, a última do atual mandato.

É a minha última presença como deputado municipal e presidente da Mesa da Assembleia, apesar do Art.º 4.º do Regimento determinar que o presidente da Assembleia cessante tenha de proceder à instalação da nova Assembleia, mas termino a participação ativa

na vida política e autárquica. Quero, por isso e por ser meu dever, dirigir algumas palavras a todos vós e a todos os munícipes que nos elegeram.

Tive o privilégio e a honra de ter sido eleito deputado municipal e de ter merecido a vossa confiança para ser o Presidente da Mesa desta Assembleia Municipal.

Foram quatro anos de ganho de conhecimentos, de vivências e de aprendizagens.

Foi mais um período gratificante e enriquecedor a título pessoal.

Procurei sempre fazer cumprir o Regimento e pautar os níveis dos debates pelos princípios da ética política, do respeito e da cordialidade.

De um modo geral, conseguimos manter a serenidade e a responsabilidade dos nossos comportamentos, mesmo nos momentos em que os debates se tornaram mais acalorados.

O estarmos atentos e não nos deixarmos alhear, faz com que possamos pugnar para que a ética impere aos mais diferentes e diversos níveis da atividade política e seja a pedra basilar da nossa convivência democrática.

A minha experiência pessoal vivida ao longo dos anos em que participei na vida política contribuiu para afastar de mim a ideia preconceituosa, por vezes injuriosa e desleal sobre a má opinião e o mau conceito acerca dos políticos, no geral.

Ao terminar as minhas funções nesta Assembleia, fica-me a gratidão pela confiança que em mim depositaram ao longo destes quatro anos.

De cada um de vós, guardo ensinamentos e o respeito com que sempre me distinguiram e à Mesa a que presido.

Guardarei a amizade, a cordialidade, a solidariedade e o respeito que todos e cada um me dispensaram desinteressadamente. Ficam as recordações.

É meu dever fazer algumas referências que muito contribuíram para o bom funcionamento e ambiente que vivemos neste mandato autárquico.

Às senhoras e senhores presidentes das juntas de freguesia, que sempre pugnaram e defenderam os interesses dos seus cidadãos e procuraram criar e dinamizar ações concretas e sustentadas para mais e melhor qualidade de vida das suas comunidades, agradeço a presença, o sentido de responsabilidade e elevação das vossas intervenções.

Aos membros eleitos pelo colégio eleitoral do município, integrados nos respetivos grupos municipais, agradeço as presenças, as intervenções e os assuntos que trouxeram para debate, visando a defesa dos interesses e a promoção das populações que vos elegeram. Obrigado pela vossa participação.

Quero, porque é meu dever de justiça, fazer uma referência à Fernanda Santos, que garante o apoio administrativo e organizacional ao normal e eficaz funcionamento desta Assembleia. Sem o seu conhecimento, dedicação, competência e brio profissional, tudo teria sido bem mais difícil e complicado para mim.

Agradeço cordialmente todo o trabalho desenvolvido para que os assuntos, as convocatórias, os contactos e as respostas a todo o tipo de expediente que foi dirigido à Mesa desta Assembleia, tivessem o enquadramento legal, o tratamento eficiente e a agilização dos processos e respostas. Muito obrigado, Fernanda Santos.

Também é justo referir a Belina Leonardo, que nas faltas e impedimentos da Fernanda Santos, sempre garantiu com o mesmo rigor e competência, o bom e imprescindível trabalho de apoio à Mesa e à Assembleia, como aconteceu nesta sessão. Muito obrigado, Belina Leonardo.

À Rita Santos, secretária da Mesa, não só elogio o seu trabalho, como a preocupação para que fôssemos capazes de orientar os trabalhos, fizéssemos cumprir o que regimentalmente está definido e mantivéssemos as competências da Mesa, com naturalidade e bom senso. Muito obrigado, Rita Santos, também por me teres substituído, e bem, na condução dos trabalhos na sessão ordinária do mês de junho de 2024, num momento de impedimento pessoal.

À Tânia Rocha, secretária da Mesa, que não estando presente fisicamente e se viu impedida de continuar a participar nas reuniões da Assembleia por motivos justificados, fica também o meu muito obrigado pela disponibilidade manifestada desde o início, a preocupação e o rigor com que cumpria as suas atribuições regimentais.

Obrigado também a quem a foi substituindo: a Fátima Ferreira, a Carla Monteiro, a Catarina Gonçalves, a Valdeci Purim.

À deputada municipal Marília Vargas, líder do grupo municipal do Partido Socialista, para além de registar as suas qualidades pessoais, humanas e políticas, agradeço a forma responsável de liderança e como conduziu e compatibilizou a participação dos deputados municipais da sua bancada. Com bom senso, contribuiu para o bom trabalho que desenvolvemos, como também nas reuniões de Conferência de Líderes.

Ao então deputado municipal Carlos Costa Neves, enquanto líder do grupo municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM), quero destacar a forma responsável com que sempre conduziu a sua bancada e as sucessivas discussões dos assuntos de interesse para o concelho, e como se relacionou com a Mesa da Assembleia e nas reuniões de Conferência de Líderes.

Uma menção cordial ao deputado municipal Nuno Melo Alves, que 28 anos depois cessa a sua presença nesta Assembleia e que, com elevação, contribuiu e ajudou a construir e consolidar aos diversos níveis, o desenvolvimento do concelho e da ilha.

À senhora deputada municipal Luísa Barcelos, a quem coube a responsabilidade de assumir a liderança do grupo municipal da Coligação (PPD/PSD – CDS-PP – PPM) nas últimas sessões, quero agradecer a colaboração, a gestão e participação, e a dos seus colegas de bancada nos debates e intervenções, e nas reuniões de Conferência de Líderes em que participou.

Caro professor doutor José Gabriel Álamo de Meneses, presidente da Câmara, reafirmo o que disse aquando da minha e nossa tomada de posse.

Para mim, foi uma honra e uma distinção acompanhá-lo ao longo de todo o percurso que fizemos até aqui chegarmos, e acredite que o mesmo sentimento se manteve ao longo do mandato. Expresso o muito obrigado por me ter sido possível experienciar e aprender consigo o enquadramento, os desafios e a gestão por que se rege o poder autárquico.

Às senhoras e senhores vereadores: Guido Teles, Fátima Amorim, Paulo Lima, Sandra Garcia, Maurício Toledo, Nelson Furtado e Brites Baldaia Cunha, agradeço a cordialidade e

disponibilidade sempre presentes e partilhadas, como o contributo que deram na defesa dos interesses e desenvolvimento do concelho, e faço votos sinceros das maiores felicidades pessoais, familiares, profissionais e políticas ao longo das vossas vidas.

Uma palavra de agradecimento e gratidão à doutora Helena Costa, ao Tiago Vieira e à Bruna Gonçalves, por todo o trabalho que desenvolvem. Obrigado pela forma desinteressada e amiga com que sempre me ajudaram e distinguiram.

A todos os funcionários, colaboradores e prestadores de serviços à Câmara Municipal, deixo um aceno cordial de agradecimento e de simpatia e, onde incluo, naturalmente, todos os funcionários que já não se encontram no ativo e os que já partiram para outra dimensão.

Saúdo e despeço-me também das senhoras e senhores jornalistas e dos seus órgãos de comunicação social, e agradeço a presença nas sessões desta Assembleia Municipal, transmitindo em direto as nossas sessões, no caso da VITEC, e publicando as notícias nos respetivos OCS. A vossa presença tornou possível que os munícipes tenham podido acompanhar de perto o trabalho dos eleitos e do que esta Assembleia Municipal foi capaz de deliberar e aprovar no estrito respeito pela Constituição da República Portuguesa e pelo Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores dentro dos limites e competências fixados na lei.

Dirijo um agradecimento à empresa JP, que nos acompanhou em todas as sessões, garantindo o som para nos ouvirmos a todos e em boa qualidade e permitir as gravações das sessões.

Um agradecimento ao responsável pela redação das atas desta Assembleia Municipal, o Porfírio Domingues.

Agradeço também aos munícipes que em algumas das nossas sessões, se inscreveram no período regimentalmente atribuído à intervenção do público, trazendo preocupações e anseios e solicitaram os respetivos esclarecimentos.

Minhas senhoras e meus senhores:

Fico com a convicção de que a futura Assembleia Municipal irá continuar a garantir e consolidar os preceitos regimentais a que está obrigada, e irá continuar a contribuir para o crescimento social, económico, cultural, ambiental e outros do concelho de Angra do Heroísmo, numa perspetiva do presente e do futuro.

Há direitos e deveres autárquicos que não poderão ser descurados.

Há direitos constitucionais e autonómicos adquiridos que se querem salvaguardados e defendidos.

Para quem irá continuar nos órgãos autárquicos deste concelho e para os novos vindouros, permitam-me que partilhe uma ou outra reflexão, fruto das experiências e vivências adquiridas com a atividade política.

Não tenham a tentação de prometer o que não podem cumprir, mas cumpram com o que prometem. Só assim se aumenta e consolida a confiança entre cidadãos eleitores e eleitos e se credibiliza a democracia.

Angra do Heroísmo, cidade da multiculturalidade, referência histórica e património da humanidade, tem e deve impor-se entre as suas congéneres, os poderes regional e nacional e reivindicar o que, por direito lhe assiste, num diálogo assertivo com todas as instituições.

Angra do Heroísmo nunca virou as costas a nada e a ninguém. Antes pelo contrário, sempre foi solidária e cooperante, mas não deixem de exigir a reciprocidade dos poderes legítimos.

Sejam interventivos, persistentes, coerentes, teimosos, sempre na defesa de uma cidade, de um concelho e de uma ilha com história e emblemática ao nível regional e nacional.

“Antes viver livres, que em paz sujeitos.”

Minhas senhoras e meus senhores:

Quero agradecer o ter podido expressar estas palavras na despedida e o tempo que vos ocupei.

Termino e vou fazê-lo socorrendo-me de um verso da nossa moda popular “Sapateia”, por achá-lo tão atual como a propósito, e vou citá-lo:

“Ó Sapateia, meu bem,
Sapateia p’ra “diente”,
Adianta mais um par,
Que atrás vem muita gente.” (Fim de citação).

A todos e a cada um, faço votos sinceros das maiores felicidades pessoais, familiares, profissionais e políticas ao longo das vossas vidas.

Um abraço para todos, muito obrigado e um bem hajam.

Angra do Heroísmo, Sala das Sessões, 10 de setembro de 2025.

Domingos Cunha.

Aplausos.

A senhora deputada municipal Rita Belo Santos, na qualidade de 2.ª secretária da Mesa, procedeu à leitura da minuta das deliberações, que foi aprovada por unanimidade.

Sr. presidente da Mesa – Senhoras e senhores deputados, senhor presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores, terminámos assim a nossa 4.ª sessão da Assembleia Municipal, a última deste mandato.

Além do que já disse, resta-me expressar mais uma vez uma saudação cordial a todos e a cada um em particular, desejando as maiores felicidades em todas as circunstâncias e momentos das vossas vidas e sobretudo, muita saúde para poderem continuar com a coragem e capacidade de serem interventivos e defenderem sempre os interesses das vossas e nossas comunidades, do concelho de Angra e da ilha Terceira, para que se recolque na posição que deve ocupar no todo regional e também nacional.

A cada um de vós e às vossas famílias, desejo muita saúde e felicidades. A quem vai continuar na vida política, desejo felicidades e bom senso e para aqueles que a abandonam, muito obrigado pelo contributo que deram em prol do concelho e dos munícipes de Angra do Heroísmo. Muito boa tarde a todos e muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão por volta das 13h20min do dia 10 de setembro de 2025, da qual se lavrou a presente ata que vai assinada pelo presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo.

O presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha